R$ 4,00 ANO 2 Nº20 NOVEMBRO 1995
MAC MANIA
A PRIMEIRA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL
BOOKMAKERS
RESENHAS:
NETSCAPE 2.02
LEARN TO SPEAK
ADOBE SCREEN READY 1.0
DESKTOP PUBLISHING:
EVITE OS ERROS CLÁSSICOS
Nova seção
MACINTOFFICE:
O MAC NO ESCRITÓRIO
PowerComputing
CLONES DE MACINTOSH
MICROS DA POWER COMPUTING CHEGAM AO BRASIL

É aqui que a indústria de PC vem buscar inspiração.

Mais de 8.000 títulos de softwares Plug and Play já estão disponíveis para Macintosh, hoje.

Sempre que os concorrentes lançam um produto, eles prestam uma homenagem à Apple. É que o objetivo deles é fazer seus computadores ficarem cada vez mais parecidos com o Macintosh™. Ainda que com alguns anos de atraso. Um esforço que merece elogios. Afinal, eles estão se inspirando nos computadores mais modernos do mundo. Mas como você vai ver agora, as diferenças são bem maiores do que eles imaginam.

Power

Num estudo feito pela Competitive Assessment Services, uma instituição independente, o Power Macintosh™ 9500 de 120 MHz apresentou uma performance em média 51% superior a do PC Pentium de 120 MHz. Em aplicações científicas e técnicas, essa vantagem pulou para 80%.

Nas aplicações que dependem fundamentalmente de performance, o Power Mac™ foi duas vezes mais rápido. Você deve estar se perguntando para que tanta potência. Simples. As aplicações gráficas, a multimídia e a mídia interativa estão tendo um papel cada vez mais importante na sua vida. É por isso que você precisa estar equipado com o que há de melhor. E o melhor é o Macintosh.

Facilidade de uso

Outro grande diferencial do Macintosh: como é a Apple que fabrica tanto o hardware quanto o sistema operacional, a facilidade de uso em relação aos outros computadores é infinitamente maior. Ainda mais agora que todo Mac vem com um sistema de ajuda que não se limita a responder perguntas, mas mostra tudo o que você deve fazer, janela por janela: onde plugar, onde clicar, o que digitar.

Você pode conectar-se à Internet, instalar softwares multimídia e entrar em novas redes a partir do zero. Sem erro.

Power Mac 9500. O computador pessoal mais rápido do mundo.

Multimídia avançada

O mais avançado sistema de multimídia você também encontra no Macintosh. Sem grandes conhecimentos de computador, qualquer pessoa pode criar gráficos em 3D, usar reconhecimento de voz, fazer vídeoconferência entre continentes e até mesmo entrar na realidade virtual. Tudo isso apenas com a digitação de algumas teclas ou com o clique do mouse. É o que a Apple chama de "Tecnologia do Futuro". E para retribuir a admiração da concorrência, o Macintosh ainda lê e grava arquivos do PC, além de rodar aplicativos DOS e Windows™*. Mesmo que a recíproca tão cedo não vá ser verdadeira.

Apple®

Apple Infoline: 0800 11-6161

O melhor multimídia que existe: gráficos em 3D, realidade virtual, entrada/saída de vídeo no modelo 8500.

ALMAP/BBDO

* Com o acréscimo de opcionais de compatibilidade DOS. Todas as marcas citadas acima são de responsabilidade de seus respectivos fabricantes.

TIRANDO O ATRASO

Tornei-me assinante desta ótima revista em meados de Setembro/1995 (Enviei via fax um comprovante de recibo em 12/09/95. Duas semanas depois recebi como brinde a MACMANIA 10. Tudo bem. Em mais uma semana recebi meu primeiro número como assinante, e quando recebi fiquei de fato muito surpreso com a agilidade de vocês. Ao abrir o pacote entretanto percebi que vocês, num lance de ousadia, criatividade e improviso (sem ironias, estou elogiando) que até hoje me surpreende, me enviaram o exemplar 18 de AGOSTO. Assim, no início de Outubro eu recebi a revista de Agosto e (presumivelmente) em Novembro receberei a de Setembro. Parafraseando um amigo meu "deve haver algo errado" em tudo isto e eu gostaria que vocês verificassem, por favor.

Aproveito a oportunidade para falar da Apple Brasil. Liguei para a Apple solicitando um catálogo sobre como acoplar equipamentos de PC no Mac (Tenho um PC com OS/2 e um Mac). Fui muito bem atendido e me prometeram que após o final da greve dos correios em SP eu receberia. Após um mês do fim da greve, nada. Eu tornei a ligar e falei com o Vitor, que me atendeu muito gentilmente e explicou que tamanho atraso era ainda devido à greve. Mas agora já fazem dois meses! Entendo que a Apple está se estruturando mas a coisa assim fica meio difícil, sô.

Geraldo Márcio Mariano de Castro
Belo Horizonte-MG

Não há nada de errado com sua revista, Geraldo. Mas a entrada da Apple no Brasil balançou bastante o mercado, afetando inclusive o cronograma da MACMANIA. Podíamos dizer que não lançamos revista em setembro em protesto ao Windows 95, mas não foi bem isso que aconteceu. Somos uma editora pequena, em um mercado pequeno e qualquer indefinição deste mercado nos afeta bastante.

Quanto à Apple, tenha um pouco de paciência, eles ainda nem mudaram para a sede definitiva e ainda estão correndo atrás do prejuízo que foram todos estes anos sem a empresa no país.

MEU PRIMEIRO MAC

Há 2 anos comprei um Mac Classic preto e branco na Itália e fui me aperfeiçoando nele. Ao passar do tempo fui vendo que ele é uma porcaria, porque não veio com winchester. Além disso, a tela não é colorida, o sistema dele é pobre e quase não dá para fazer nada.

Eu já cansei de ligar na MACMANIA para saber porque o meu Mac não fazia nada do que está falando na seção do Simpatips da revista, já liguei na Informações Apple para saber se podia colocar tela colorida nele, mas me diziam para ligar prá quase todas as revendedoras autorizadas e nunca me falavam se pode ou não colocar tela colorida no meu Mac.

E a nova é que perdi o sistema principal do Mac. Consegui escrever esta carta num disquete que tem o TeachText e o System Folder, o único disquete que o Mac aceita.

Eu queria saber se posso colocar a tela colorida no meu Mac e se vocês me arranjam uma cópia de um sistema que o meu Mac aceite até que eu compre um winchester.

Eduardo Minêo
São Paulo - SP

Edu, o conselho continua o mesmo. Convença sua mãe a comprar um disco rígido (winchester é coisa de pecezista) pro seu Mac. Tem gente por aí que usando discão de 40Mb como peso de papel, não é tão caro assim. Monitor colorido não dá. O único jeito é comprar um Mac novo.

DO MESTRE, COM CARINHO

Embora com grande atraso, gostaria de parabenizar a revista MACMANIA pela sua excelente qualidade e pela matéria "O Mac vai às aulas" *(MACMANIA #15)*, de autoria de Luciano Kubrusly, divulgada no número de Maio último. Gostaria também de acrescentar que o software "Mestre", mencionado na referida matéria, encontra-se atualmente em nova versão, desenvolvida no Macromedia Director, que já dispõe de mecanismos para conversão do software para Windows, e com interface gráfica bastante simplificada, elaborada a partir de estudos que temos feito com educadores e psicólogos. Dentre nossos novos projetos destacamos o de criação de um laboratório em uma primeira série da rede regular de ensino público, para ensino de elementos básicos de leitura, escrita, matemática e ciências.

Celso Goyos
Departamento de psicologia
UFSCar-São Carlos-SP

A MACMANIA recomenda a pais e professores interessados em programas educacionais a dar uma olhada em "O Mestre". Vale a pena!

VÍDEO DIGITAL

Sou assinante da MACMANIA (pouquíssimo tempo) e Mac leiga também. Gostaria de fazer animação com objetos (sucata), e animação no próprio Macintosh, de 3 a 7 segundos de duração (exemplo: vinhetas da MTV).

- Qual o equipamento necessário, (conexões, etc) para se ter minhas maravilhas em vídeo cassete;
- Quanto ocupa de memória (ou quanto é preciso)?
- Quais os programas que devo usar?

Eu:

- Descolei um Power Mac 6100 (sem placa de vídeo, e com CD);
- Não precisa ser algo tão profissional...
- Me ajude, colega, não quero ser vítima de raposas vendedoras(es) sarnentas & safadas!

É possível tal proeza?

- O que devo fazer?, Para onde devo ligar?

Luciana F. Silva (A leiga)
São Paulo-SP

O Mac ideal para se trabalhar com vídeo é o Power Macintosh 8500. Já vem com tudo, incluindo saída para VHS. Se você já tem um 6100, pode procurar uma revenda Apple (dando preferência às que fazem anúncios na MACMANIA, é claro) e perguntar pela placa Power Mac AV Card (R$ 479). Existem outras opções. Aconselho você a ler a matéria Video Digital, publicada na MACMANIA #16. Aproveite que essa ainda não esgotou.

MAIS BÊ-A-BÁ!

Acabei de assinar a MACMANIA, confiando que vocês vão me dar uma mãozinha para entender essa máquina poderosa que eu tenho nas mãos. Agora que muita gente andou comprando o Mac na Fenasoft, espero que vocês aumentem o espaço cedido ao colega Ricardo Tannus na coluna Bê-a-bá do Mac. Prá gente que está começando é uma mão na roda, vocês nem imaginam. Preciso de ajuda! Tenho duas perguntas. Tinha um LC III, com 4/80. Comprei depois um Power Mac 6100, que é bem mais rápido. Minha dúvida cruel é a seguinte: será que eu posso transformar o meu LC III prá

ficar mais rápido, bem poderoso e gostoso de trabalhar? Vale a pena o investimento ou o melhor a fazer é vendê-lo e comprar outro? Se a primeira pergunta for "sim", quero saber como posso fazer isso e onde encontrar alguém, que na prática, me auxilie? Se a resposta for "não", me orientem onde posso vendê-lo (acho que vou usar o classificado de vocês).

Minha segunda dúvida é quanto ao scanner. Tenho um HP Scanjet II CX (até 1.200 dpi), uma impressora colorida com 300 dpi e uma laser com 600 dpi. Quando vou escanear uma imagem, quantos dpi devo usar?

Elvis Cândido Lima
Assis Chateaubriand-PR

Estamos mudando a linha editorial da revista para atender melhor o usuário novato, mas sem perder de vista o macmaníaco, esse usuário que come, dorme, vive e respira Macintosh.

Um LC III é uma bela máquina para várias atividades, como controle administrativo, Internet ou games e educação. Se você não tem filhos nem irmão menor, pode vendê-la anunciando na seção Feira Livre (por apenas dez pilas!).

Escaneie com 120 dpi que dá pro gasto.

DÚVIDAS E MAIS DÚVIDAS

É transbordando de alegria que comunico à esta conceituada revista, que acabo de renovar minha assinatura e que, portanto, aguardo meu disquinho com os tais exterminadores de produtividade mencionados no reclame. E como há muito não apareço nas suas páginas coloridas, estou encaminhando mais algumas dúvidas para a seção de cartas...prontos?

1-Ícones ou espíritos?
A cada rebuild os ícones do FreeHand 5, Photoshop 2.5 e mais algumas vedetes do meu hard disk dão lugar àquela mãozinha segurando uma caneta em preto e branco. Somente depois de um ou dois restarts é que tudo volta ao normal. Devo chamar um médium?

2- Elegance!
Quem ia acreditar? Aqueles óculos bold do Tony combinam com o terno e gravata! Ele nunca pensou em abrir uma griffe?

3- Novos caminhos?
Para trabalhar figuras geradas pelo FreeHand 5 no Dimensions 1.0 vou ter mesmo que exportá-las em formato Illustrator? Ou será que estou procurando o formato FreeHand 3 no menu errado?

4- Custo/Benefício?
Afinal, vale a pena gravar um grande *back up* em CD-ROM ou o custo é só pra quem pode?

5- Trabalhos?
Mais uma vez, insisto: não cabe uns *making ofs* de ilustrações ou artes nestas pagininhas? Com tanto talento por aí, louco por um espacinho...

6- Não vale!
Lá fora, as únicas revistas com cara de MACMANIA são a MacFormat e a MacWorld inglesas. São muito boas na informação e têm senso de humor, além de ótimos freewares. Só não falam português. As outras, deixa pra lá.

Abraços a todos e fé na "Mania". Sei que não é fácil ficar no ar sem o devido apoio. Só mesmo com muita vontade.

Good Vibes

Lívio Holzmann
São Paulo-SP

1- Se tudo volta ao normal, dispense o médium. Como dizem os gringos: se não está quebrado, não conserte.

2- Já temos a camiseta. Em breve vamos lançar a bolsa, o boné e o poncho da MACMANIA.

3- Por enquanto tem que abrir no Illustrator. Mas a partir da próxima versão não vai precisar mais.

4- Vai nessa! O custo é baixo e a mídia é eterna (ou quase isso). Ligue para a Carpintaria do Software (011-842-7676) e peça um orçamento.

5- Aguarde para breve a seção Workshop, com tudo que você queria e mais um pouco.

6- É que você não conhece as alopradas revistas japonesas de Mac. Perto da Mac Fan, a MACMANIA é o Diário Oficial.

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua do Paraíso, 706 Aclimação CEP 04103-001 São Paulo (SP) ou acessar os BBSs ArtNet (021) 553-3748, MacBBS (011) 813-5053/5059/5672, Rio-Virtual (021) 235-2906 ou SuperBBS (011) 851-5588.
Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da *MACMANIA nestes BBSs ou mande um e-Mail para:* macmania@caps.com.br

GET INFO

Editor de Texto: *Heinar Maracy*

Editor de Arte: *Tony de Marco*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Fernando Perfeito Tel/Fax: (011) 284-6597*

Gerência de Assinaturas: *Alessandra Araujo, Tel/Fax: (011) 284-6597*

Fotógrafos: *Hans Georg, Iroã Zwicker, João Quaresma, Ricardo Teles*

Capa: *Clicio K.P.T. 2.01 e Photoshop 3.0.3*

Correspondentes: *Fernando Farah (Inglaterra), J.S. Comessu (Japão), Vitor Paolozzi (EUA)*

Colaboradores: *Aritanã Dantas, Carlos Félix Ximenes, Daniel Pré, Doca Corbett, Fabio Granja., José Carlos Rosinski, Karin Queiroz, Luis Colombo, Magda Barkó, Mario Amaya Vazquez, Mário Fuchs, Osvaldo Pavanelli, Paulo Catunda, Ricardo Serpa, Rodrigo Medeiros, Silvia Richner*

Conselho Editorial do Macintóshico: *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, MZK, Exu Tranca Rede, Tony de Marco*

Hardware: *Apple CD-ROM 300e, Apple Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Power Mac 6100, Quadra 700, Quadra 605, Quadra 630, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400*

Software: *BancoFácil 1.2, Nisus Writer 4.0, FileMaker Pro 2.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.0, MicroPhone II 4.0, Excel 4.0 Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.31*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Minden*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 577 CEP20560-000 Rio de Janeiro/RJ Fone: (021) 577-7766*

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597 Internet: macmania@caps.com.br

MacWARIUM
0800-31-3133

O 1º Catálogo Macintosh Do Brasil.

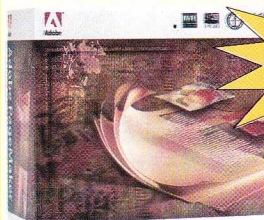
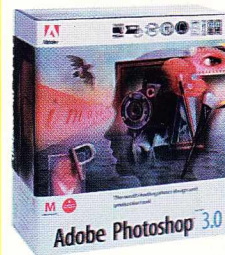
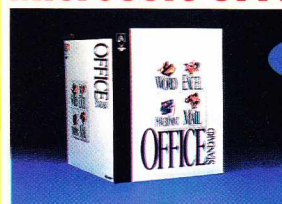
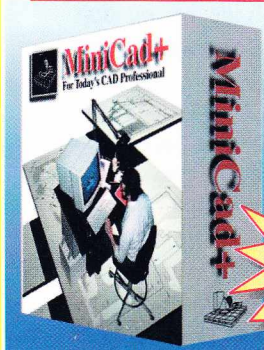
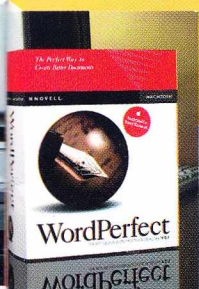
Performa 6200

8MB RAM, HD 1GB, CD-ROM
Monitor 15", Design Keyboard,
Fax Modem 14.4

PowerMac 7200/75 Bundle

8MB RAM, HD 500 MB, CD-ROM 4x
Monitor 15", Design Keyboard,
Fax Modem 14.4

PowerMac 9500/120 Bundle

8MB RAM, HD 1 GB, CD-ROM 4x
Monitor e Teclado Vendidos Separadamente.

Produtos Macintosh Na Ponta Dos Dedos.

De Segunda a Sábado das 8:00 às 20:00hs

0800-31-31 33

Preços não incluem ICMS e frete.

Chegou MacWARIUM, a maneira mais fácil para você comprar produtos para o seu Macintosh no País. Um catálogo cheio de novidades, promoções, descrições de produtos e, o que é mais importante, a certeza de estar comprando produtos com a garantia total dos fabricantes. Você pode pagar em até 10 vezes, usar seu cartão de crédito, leasing ou fazer depósito em conta. E, para você ter o atendimento que merece, a MacWARIUM montou um moderno sistema de atendimento, funcionando de segunda a sábado, de 08:00 às 20:00 horas. Ligue: hard e soft na ponta dos dedos, só na MacWARIUM.

SUPRA FAX MODEM 288 V.34.

O Super Fax Modem 288 V. 34 oferece velocidades de 28.800 bps para a transferência de dados, com uma transferência máxima de 115.200 bps e fax de 14.400 bps. Inclui software Faxcilitate 1.7 para o envio e recebimento de fax e microfone LT para a comunicação via modem.

$449

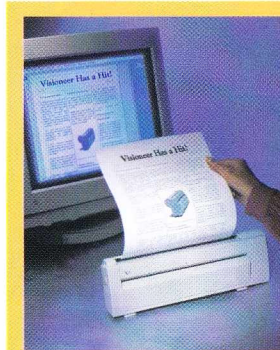
SUPER PACOTE MULTIMÍDIA

- MacroMedia Director 4.0
- Adobe Premiere 4.0
- SoundEdit 16
- MacroModel 1.5

Requisitos: Macintosh 68030 ou superior; 12Mb RAM; 80Mb de disco; drive CD-ROM

$1599

Escaneie slides no tamanho 35mm, em até 2700 dpi, em menos de um minuto!

SprintScan 35 Slide Scanner Polaroid

$3129

MacWARIUM
0800-31-3133

Este é o primeiro Catálogo específico para Macintosh do Brasil. Se você deseja receber o Catálogo MacWARIUM inteiramente grátis, recorte este cupom e envie para: MACWARIUM - Av. Raja Gabaglia, 1011, Conj. 505 - CEP 30380-090 - Belo Horizonte - MG, ou envie pelo fax (031) 291-9777.

NOME: ____________________

END.: ____________________ Nº: ______

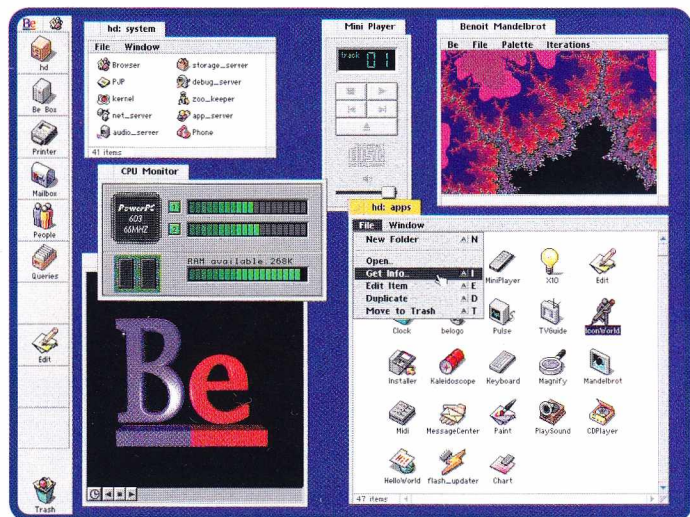
BAIRRO: ____________________

CIDADE: ____________________ UF: ______

TEL.: ____________________ CEP.: ______

POSSUI MAC? ☐ SIM ☐ NÃO QUAL? ______

BEBOX: uma nova plataforma

Ex-diretor da Apple segue os passos de Steve Jobs e inventa sua própria máquina

Com seus ícones elegantes o BeBox mostra que é coisa finíssima

Esta foto foi produzida originariamente em P&B

Uma nova plataforma, um novo sistema operacional e a promessa de alto desempenho a preços baixos. Essa é a proposta do BeBox, o sistema criado por uma empresa chamada Be, Inc., fundada pelo sucessor de Steve Jobs na presidência da divisão de produtos da Apple, Jean-Louis Gassée.

O BeBox parte da premissa que as plataformas existentes hoje (IBM PC e Macintosh) atingiram o sucesso combinando evolução e compatibilidade com os sistemas anteriores. Se por um lado isso expandiu e uniformizou o mercado, por outro criou enormes sistemas operacionais, complicados e difíceis de serem integrados a novas tecnologias.

O BeBox não tem esse problema. Ele tem um sistema operacional e um hardware que trazem o que há de mais moderno hoje na informática, como o uso simultâneo de vários processadores em uma mesma máquina.

O primeiro modelo do novo sistema tem dois chips PowerPC 603 de 66 MHz (que em determinadas tarefas chegam a ser mais rápidos que um PowerPC 601 de 110MHz).

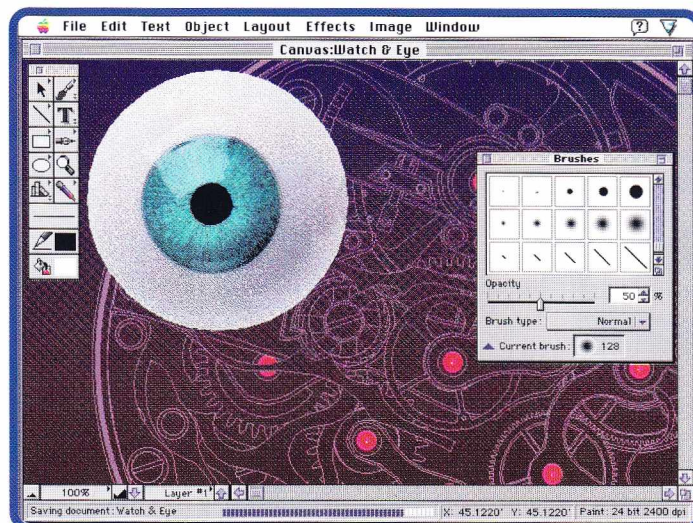
O BeBox é voltado para o uso em áreas que exijam alta capacidade de computação como vídeo digital, computação gráfica ou análise científica. Segundo o fabricante, "é um computador para quem quer manipular databases em alta velocidade, sincronizar sons e músicas, editar vídeos e acessar a Internet – tudo ao mesmo tempo".

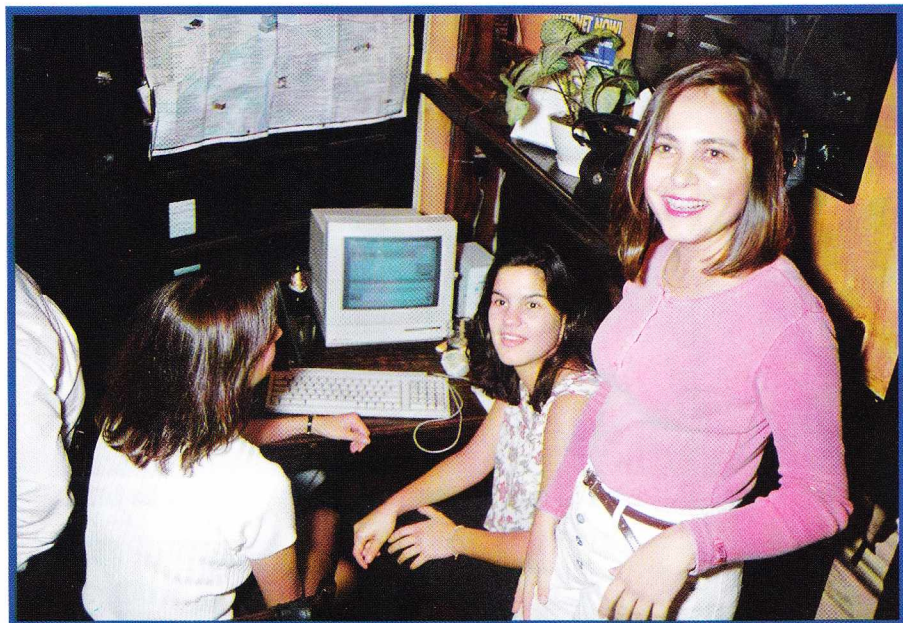
Além da alta performance, o preço é um grande atrativo do novo micro. Um modelo "no osso" (CPU sem disco rígido nem memória RAM) do BeBox está sendo vendido por US$ 1.600. Monitores, teclados e placas compatíveis com IBM PC podem ser acopladas ao BeBox. Ainda não existe nenhum programa comercial que funcione no sistema. O público alvo da Be neste primeiro momento são empresas que queiram desenvolver programas para o sistema e tecnonerds em geral.

Be Inc.: www.be.com

Canvas 5 revisto e melhorado

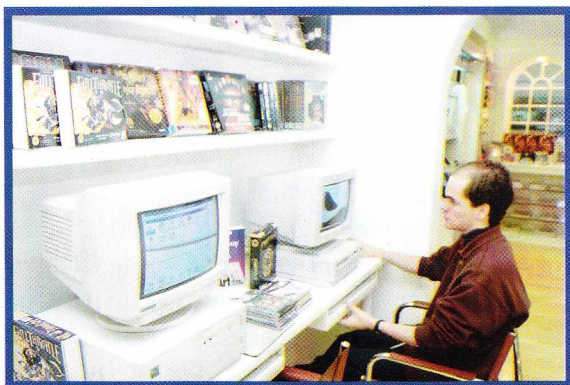
Correndo por fora da raia dos grandes softwares de desenho para o Mac, a Deneba Software acrescentou uma miríade de funções no seu Canvas 5 (US$ 599,95/EUA). E o termo miríade quase não é exagero: são mais de 100 novas funções, além de extensas bibliotecas de fontes e clip art (mais de 20.000) em CD-ROM. O programa, apesar de nunca ter tido a popularidade do Illustrator e do FreeHand entre os profissionais de ilustração, sempre foi uma alternativa bastante interessante. Estendendo sua funcionalidade pelas áreas de composição de imagens, apresentações interativas, tipografia sofisticada e editoração, torna-se ainda mais versátil, sem se transformar num monstro como o Corel, que faz de tudo, mas nada muito bem. O Canvas será distribuído no Brasil pela Geo, a empresa que vai distribuir os clones da Power Computing.

Geo: (011) 5561-7103 deneba@aol.com

Ninguém vai morrer louco com o número de recursos que o novo Canvas tem

Primeiro CyberPub do Brasil usa Macintosh!!!

Ricardo Teles

Sinta-se mudérrrno enchendo o latão enquanto ensina as menininhas o que é essa tal de Internet

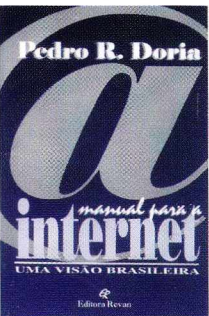
Navegar pela Web enquanto beberica um uisquezinho e belisca uns salgadinhos é o sonho de qualquer interneteiro bom de copo. O Finnegan's Pub (R. Cristiano Vianna, 358, tel. 852-3232) é o primeiro bar do Brasil a oferecer aos seus clientes acesso gratuito à Internet. Um Macintosh LCII foi instalado no andar térreo do bar, permitindo que os frequentadores do estabelecimento naveguem pela World Wide Web através do software NetsCape Navigator. É só chegar e navegar. Depois do quarto copo você nem vai mais reparar se o PPP está up ou down.

A loja do amanhã, hoje

Esse aí devia ganhar menos, trabalhar com Mac é uma moleza

Tomorrow é o nome da primeira loja de CD-ROM com uma quantidade razoável de títulos para Macintosh do Brasil. A loja conta inclusive com um Performa 630 para quem quiser experimentar os CDs antes de comprar. Quem tiver acesso à Internet pode até acessar a página da Tomorrow na Web, para saber das promoções e descontos que a loja oferece. Os preços variam de R$ 28 a R$ 70. São mais de cem títulos entre enciclopédias, cursos de línguas, educativos e infantis.

Tomorrow: (011) 852-4466
http://www.dialdata. com.br/tomorrow

Internet para o resto de nós

Pedro Dória, sysop do BBS Rio-Virtual e coordenador do fórum *Tribo-Mac*, no Ibase/Alternex majordomo@ax.apc.org, lançou seu primeiro livro "Manual para a Internet – Uma Visão Brasileira". Para aqueles que estão dando seu primeiros passos na rede, ou mesmo os que ficam totalmente perdidos em conversas na "Língua do PPP", esta é uma boa pedida. Um livro curtinho (126 páginas), fácil de ler, com uma boa mistura de informações técnicas, história e "cybercausos". Tudo por apenas R$ 9,80. **Editora Revan:** (021) 293-4495.

Festa Virtual no Rio

Bruxas, duendes, Powerbooks e PowerMacs misturados num caldeirão. Click da festa do Rio-V/MACMANIA

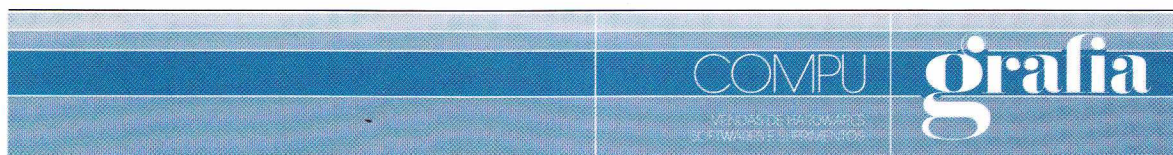
A MACMANIA voa pela Rio-Sul

Mais perdido que cachorro quando cai de caminhão de mudança.

É assim que a maioria das pessoas se sente quando compra um micro em uma revenda qualquer.
Por melhor que seja o seu equipamento, você sempre vai precisar de algum suporte, até para saber quais as alternativas mais adequadas para ampliar o seu sistema.
Está na hora de conhecer a **Compu Grafia**, a revenda que oferece o melhor suporte de serviços do mercado porque é, simplesmente, a melhor e a mais completa revenda Apple do país.
Lá você resolve todo e qualquer problema. As máquinas vendidas pela **Compu Grafia**, são garantidas por uma estrutura adicional que oferece desde treinamento até consultoria e assistência técnica.
Além de tudo, você não precisa viajar para poder ter acesso às principais novidades: através da subsidiária de Miami, a **Compu Grafia** traz todos os produtos via correio e entrega direitinho na sua mão, sem que você precise esquentar a cabeça com burocracias de importação. Na **Compu Grafia** você encontra tudo o que procura.
Então, pra que continuar perdido?

COMPU grafia

VENDAS DE HARDWARES SOFTWARES E SUPRIMENTOS

RUA ALEIXO GARCIA, 56 - VILA OLÍMPIA - SÃO PAULO - BRASIL - (011) 822-3200 - FAX (011) 820-8477 - CEP: 04545-010

File Edit

A História não se repete.

A **POWERCOMPUTING** FOI A PRIMEIRA EMPRESA LICENCIADA PELA **APPLE** PARA PRODUZIR CLONES COM PLATAFORMA MACINTOSH E SISTEMA OPERACIONAL MAC/OS

OS COMPUTADORES DA **POWERCOMPUTING** RODAM IGUALZINHO A UM MAC. SÃO TÃO PODEROSOS E TÃO AMIGÁVEIS QUANTO UM APPLE.

1200 AC
OS ANTIGOS EGÍPCIOS COPIAM A MESOPOTÂMIA E PROSPERAM POR MUITOS SÉCULOS

400 AC
A GRÉCIA COPIA OS EGÍPCIOS E SE TORNA O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

100 AC
OS ROMANOS COPIAM OS GREGOS E VIVEM NA FARTURA POR MAIS DE MEIO MILÊNIO

600 DC
IDADE DAS TREVAS NINGUÉM COPIA NINGUÉM

A LINHA **POWERCOMPUTING** FOI TESTADA E APROVADA PELA MAIORIA DOS USUÁRIOS MAC E PELA IMPRENSA ESPECIALIZADA

PowerComputing

Para maiores informações sobre a

View Label Special

Se copia.

1500

OS ESPANHÓIS COPIAM OS ROMANOS E CONQUISTAM UM HEMISFÉRIO

1800

OS INGLESES COPIAM OS ESPANHÓIS E OS FRANCESES E FORMAM A UNIÃO DAS COLÔNIAS BRITÂNICAS

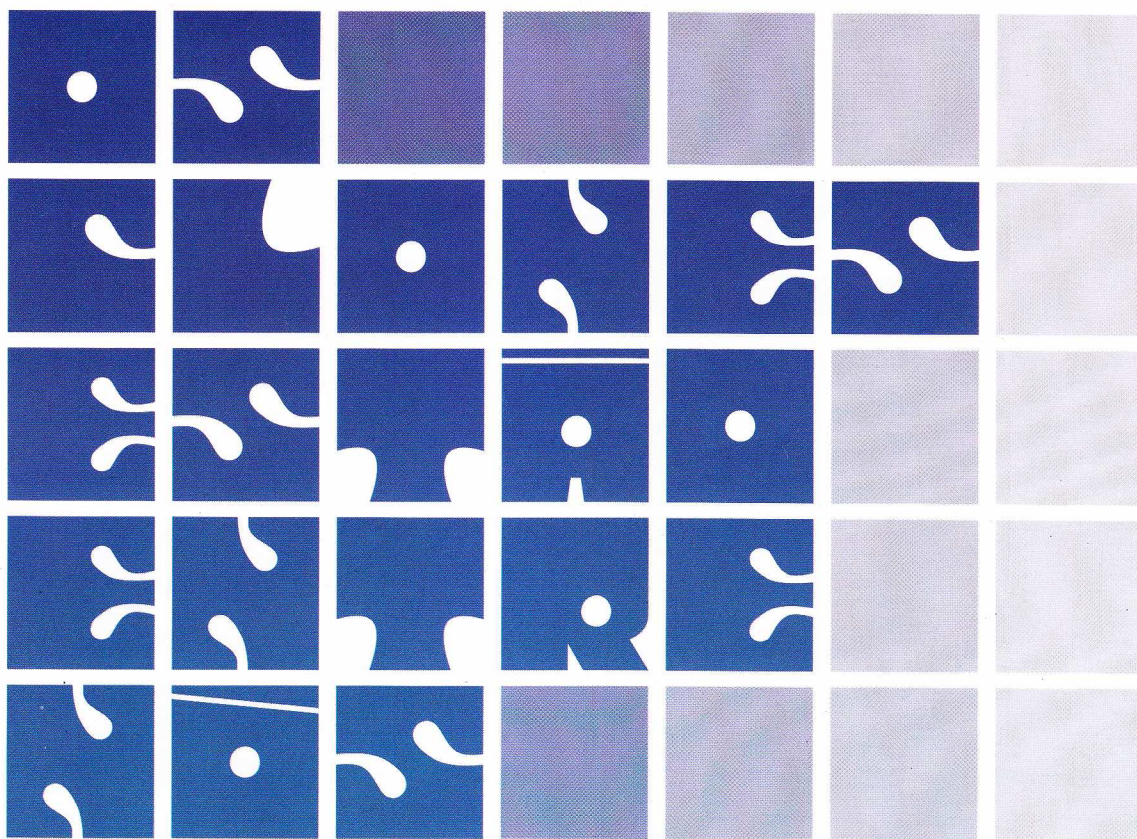
1900

OS AMERICANOS COPIAM OS EGÍPCIOS, ROMANOS, ESPANHÓIS, FRANCESES E INGLESES E, DE QUEBRA, REINVENTAM A SI MESMOS

1995

A **POWERCOMPUTING** FAZ UMA CÓPIA DO POWER MAC, ACRESCENTANDO UNS RECURSOS MUITO LEGAIS, INSTALA NELA OS SOFTWARES MAIS QUENTES E VENDE TUDO ISSO PELO PREÇO DE UM PENTIUM COMUM.

MORAL DA HISTÓRIA:
ÀS VEZES, A CÓPIA É MELHOR QUE O ORIGINAL

linha PowerComputing, ligue: (011)5561-7103

Nova distribuidora vai começar a vender clones de Macintosh da Power Computing no Brasil

por HEINAR MARACY*

Iraã Zwicker

O modelo de Macintosh mais rápido hoje em dia não é fabricado pela Apple. O Macintosh mais caro também não. Em breve, o mais barato também não será. Decididamente, algo está mudando neste mercado.

Depois de dez anos sendo o único e exclusivo fabricante de Macintosh, a Apple decidiu finalmente licenciar seu sistema operacional e permitir que outras empresas fabricassem clones de seu micro. Hoje existem quatro empresas fabricando clones de Macintosh *(ver final da matéria)*, cinco se contar a Bandai, que está lançando um console de videogame em parceria com a Apple. A perspectiva é de que esse número aumente consideravelmente no ano que vem, quando se espera que a produção de chips PowerPC seja suficiente para acomodar novos fabricantes.

O primeiro fabricante de clones de Macintosh também é o primeiro a chegar ao Brasil. A Power Computing lançou seus primeiros modelos em abril deste ano e está chegando agora ao Brasil, através da Geo Distribuidores, joint-venture formada por empresas do mercado Apple e revendas de PC. A Geo já está credenciando revendas para a distribuição dos micros da Power Computing que deverão estar no mercado em dezembro, sendo lançados oficialmente durante a feira Comdex Consumer, a ser realizada em São Paulo, no Anhembi, de 8 a 17 de dezembro.

UM MAC É UM MAC É UM MAC

Como o teste que você vai ver nas próximas páginas pôde confirmar, um clone de Macintosh pode ser igual, melhor ou pior que um Macintosh, dependendo do seu ponto de vista. Mas a principal diferença está no quesito que a maioria dos consumidores considera prioritário na hora de decidir sua compra: o preço. Segundo Clovis Cardoso, gerente comercial da Geo, um micro Power Computing "deverá custar no Brasil cerca de 20 a 30% mais barato que um modelo de Macintosh equivalente". Esse preço poderá variar de revenda para revenda.

Até o fechamento desta edição, a Geo não definiu ainda o preço para o Power 120, o modelo mais barato que irá vender no Brasil. "O modelo está sendo reposicionado e estamos renegociando seu preço de importação", diz Cardoso.

Apenas a título de comparação, o topo de linha da Power Computing, um micro PowerWave com chip PowerPC 604 de 132MHz, com 16Mb de RAM, 1Gb de disco, CD-ROM de quádrupla velocidade e teclado expandido, deverá chegar ao consumidor final por cerca de US$ 8 mil. Um Power Mac equivalente (o 9500/132) não sai por menos de US$ 10 mil em uma revenda oficial Apple. A Geo está direcionando a venda dos Power Computing para os mercados de editoração eletrônica e, futuramente, desktop video e computação gráfica.

Quando comparado aos preços locais de Macintosh, o Power Computing leva uma considerável vantagem. Mas é bom lembrar que a política de distribuição da Apple no Brasil está mudando. Com novas distribuidoras ou com a montagem de equipamentos no Brasil (possibilidades já anunciadas pela Apple), essa relação poderá mudar.

Lá fora, é só montar seu modelo e esperar a caixa ser entregue em casa

AO GOSTO DO FREGUÊS

"A idéia é reproduzir no Brasil todas as vantagens que a Power Computing oferece a seus clientes nos EUA", diz Cardoso. Além do menor preço, as principais vantagens que os Power Computing levam em relação ao Mac é uma maior flexibilidade na configuração de seus modelos e uma oferta maior de softwares em *bundle*. "Já temos fechado uma opção de bundle com o software de ilustração Canvas 5 *(ver*

Tidbits) e estamos em negociação com a MetaTools (antiga HSC) para incluir alguns de seus produtos também."

Segundo Cardoso, a flexibilidade de configuração vai depender de cada revenda, mas a idéia é oferecer mais opções do que as que existem hoje no mercado Mac. Inicialmente serão oferecidos para pronta-entrega no Brasil apenas modelos torre. Se o cliente quiser a versão *desktop* daquele modelo terá que encomendar. Não há muita razão em preferir o modelo *desktop*. Nos EUA, ele é cerca de US$ 100 mais barato, mas em compensação, você perde uma baia de expansão.

Nos EUA, o cliente da Power Computing pode escolher na hora da compra se quer um modelo torre ou *desktop*, quanto quer de RAM, disco, VRAM, qual monitor, se quer seu computador com ZIP Drive, CD-ROM ou mais um disco interno, entre outras opções. A empresa tem até um "Online Configurator", em sua página na Web, onde é possível fazer sua escolha de máquina ideal, descobrir imediatamente o quanto ela custaria e, se quiser, fazer o pedido.

Cardoso afirmou que a GEO deverá fazer um acordo com alguma rede de assistência técnica com atendimento nacional para dar suporte aos usuários de Power Computing no Brasil. Até o final do ano, estarão disponíveis no Brasil os modelos Power Computing 100 e 120MHz, idênticos, excetuando a velocidade do chip 601+. Até o final do ano, o Power 120 estará disponível no Brasil.

O modelo testado pela MACMANIA, o Power 100, não será vendido no Brasil porque foi descontinuado pela Power Computing. A partir de janeiro, a Geo pretende trazer a nova linha PowerWave, com os modelos baseados no chip PowerPC 604, de 120 e 132MHz. O PowerWave de 150MHz poderá também ser adquirido, mas só sobre encomenda.

MAIORES INFORMAÇÕES

Geo: (011) 5561-7103

QUEM É A POWER COMPUTING?

A Power Computing foi criada há pouco mais de dois anos com o objetivo de se tornar o primeiro e um dos maiores fabricantes de clones de Macintosh. Seu principal acionista é a italiana Olivetti. Stephen Kahng, seu presidente e fundador, é considerado um dos pais da indústria de clones de IBM PC, por ter criado inovações na produção e no design de placas de PC que permitiram reduzir drasticamente seu custo. A empresa pretende ser também uma das principais fornecedoras de placas para futuros fabricantes de clones de Macintosh. Segundo dados não oficiais, sua produção atual é de 10 mil computadores por mês.

POWER COMPUTING CORPORATION

Tel: (001-512) 258-1350,
Fax: (001-512) 250-3390
e-mail: info@powercc.com
http://www.powercc.com

MICRO MAIS BARATO DEVERÁ VIR EM 96

A MACMANIA entrevistou Victor Bishop, Gerente de Vendas Internacionais da Power Computing, que falou sobre os planos da empresa no mundo em geral e no Brasil, em particular.

MACMANIA- Qual a estratégia da Power Computing para o mercado internacional? A empresa pretende crescer mundialmente comercializando sua própria marca ou fornecendo *motherboards* para outras empresas fabricarem seus clones de Macintosh?

Bishop- Ainda estamos definindo nossas estratégias internacionais e pretendemos falar mais sobre elas assim que tivermos algo concreto. Por enquanto, estaremos trabalhando com distribuidores locais, mas existe a possibilidade de começarmos a vender equipamentos em regime de OEM. Neste momento, estamos construindo o nome da Power Computing.

MACMANIA- Há planos de autorizar outros distribuidores no Brasil?

Bishop- Estamos bastante entusiasmados com as possibilidades no Brasil. Com certeza, ao longo do tempo, vão surgir outras empresas autorizadas a revender nossos produtos no Brasil. Temos extremo cuidado em ter certeza que nossos parceiros ofereçam o melhor em serviços e suporte pós-venda ao usuário final que venha a comprar uma de nossas máquinas.

MACMANIA- Sabemos que a Power Computing tem ligações com a Olivetti italiana, que por sua vez tem operações no Brasil. Existe a possibilidade de a Olivetti vir a se tornar uma distribuidora brasileira dos micros da Power Computing, ou mesmo um fabricante local de clones?

Bishop- A Olivetti já possui licença da Apple para manufaturar micros compatíveis com o Mac OS. Mas ainda não está definido se ela irá ou não realmente construir seu próprio clone. Apesar de recebermos uma grande contribuição da Olivetti em nossas operações internacionais, não estamos atualmente utilizando seus canais para distribuir nossos produtos.

MACMANIA- A Power Computing tem planos de construir uma máquina barata com chip 680x0?

Bishop- Não. Mas temos projetos avançados para comercializar sistemas de baixo custo baseados na tecnologia PowerPC. Estamos trabalhando em um modelo de baixo custo, que deve ser lançado em 1996. Nosso objetivo desde o início era e ainda é levar o Mac OS e o PowerPC para as massas.

MACMANIA- Quando você acha que a nova linha PowerWave estará disponível no Brasil?

Bishop- Provavelmente em dezembro.

POWER COMPUTING 100

O IRMÃO GÊMEO DO MACINTOSH

A primeira pergunta de um usuário de Mac ao saber da chegada da Power Computing ao Brasil é: afinal, um clone é igual a um Mac?

A resposta é: sim, não, em termos. A MACMANIA foi a primeira publicação a testar um micro da Power Computing no Brasil. Durante uma semana, submetemos um Power 100, com 40Mb de RAM a testes de campo e *Benchmarks*, incluindo a utilização das *extensions* e programas mais populares entre os usuários de Mac. Podemos afirmar com segurança que ele é 100% compatível com os principais programas utilizados em um Macintosh. Tirando o *"Wellcome to Macintosh"* que não aparece no Startup, não há como dizer que você não está operando um Mac. Por outro lado, alguns detalhes mostram que essa não é uma máquina fabricada pela Apple. E não estamos falando da ausência do logo da maçã.

Ao abrir o Power Computing, um usuário experiente percebe que o design da placa não é tão elegante como o de um micro com a griffe Apple. Alguns fios soltos e o fato das portas (áudio, vídeo, Ethernet, modem e impressora) estarem em uma placa montada na *motherboard* lembram mais um PC por dentro que um Macintosh. A posição do disco rígido também é, no mínimo, original: no fundo do computador, em pé, para dar espaço para as três baias de expansão.

Não é possível dizer se esses detalhes comprometem ou não o funcionamento do micro a longo prazo. Mas o fato é que há diferenças de estilo entre um Power Computing e um Macintosh e só o tempo vai dizer se elas valem o preço a mais cobrado pela Apple ou não. É muito provável que elas existam porque este é o primeiro modelo da empresa, que conta cada vez mais com ex-funcionários da Apple em seus quadros. A nova linha PowerWave já traz inovações que não estão disponíveis nos Macs e é bem possível que os novos modelos tenham um design de placa tão bom quanto o da Apple, senão melhor.

Um grande ponto a favor: é bem mais fácil colocar memória RAM em um Power Computing do que em um Power Mac 8100. Os bancos de memória estão bem à vista e são fáceis de serem manuseados. Seu acesso só é complicado por um daqueles fios soltos já mencionados (no caso, a fonte de força da placa de vídeo), que precisa ser retirado para facilitar a instalação de memória.

As vantagens do Power Computing aparecem já quando se abre a caixa. O teclado expandido (de excelente qualidade, fabricado pela MacAlly em OEM, assim como o mouse) é o padrão para todos os modelos. O *bundle* de softwares pré-instalados também é um grande atrativo. Inclui os programas Now Utilities, Now Up-to-Date, Now Contact, Quicken 5.0, ClarisWorks 3.0 e o programa para formatação de discos FWB HardDisk Toolkit. De quebra, você ainda ganha 250 fontes da Bitstream, em formatos PostScript e TrueType.

Os testes mostraram que o Power Computing 100 equivale em performance a um Power Mac 8100/100 ou a um 7500/100. O modelo de 120MHz deverá ter uma boa aceitação no mercado, por não ter um equivalente entre os produtos da Apple. É o único micro que roda o Mac OS e tem o chip 601 a 120MHz. Em termos de performance, ficaria entre o Power Mac 7500 e o 8500, custando menos que o primeiro.

A julgar por esse primeiro contato, a Apple tem um sério concorrente no mercado. Mas é uma concorrência branca, que deverá mais ajudar que atrapalhar. O maior problema da Apple hoje no Brasil (e no mundo) é não ter oferta suficiente para atender a demanda por Power Macs. Com a chegada da Power Computing, aumentam as opções para o usuário nacional, aumenta a exposição do Macintosh na mídia e, conseqüentemente, aumenta o mercado da Apple no Brasil.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Modelo	Power Computing 100/120
CPU	
Chip	PowerPC 601+ de 100MHz/120 MHz
Cache secundário	256K ampliável até 1Mb
Memória	
RAM mínima	8Mb
RAM máxima	200Mb
Vídeo	
Resolução máxima	Milhares de cores em 640x480*
Armazenamento	
Disco Rígido	540Mb
Baias extras	Uma de 5,25" e duas de 3,5" ou quatro de 3,5"
CD-ROM	4x (opcional)
Áudio	Entrada e saída de áudio de 16 bits
Portas	Ethernet (AAUI), ADB, SCSI e 2 GeoPort
Slots de expansão	3 NuBus
Fonte de Força	200 Watts/90V-240V

*Placa opcional com 2 a 4Mb de VRAM permite milhões de cores em monitores de até 21 polegadas

RAIO X

POR DENTRO

Hard Disk

Baias de Armazenamento

Placa In/Out

Slots NuBus

Chip PowerPC 601+

Bancos de Memória RAM

Iraã Zwicker

POR TRÁS

Botão Liga/Desliga

Porta da Impressora

Saída do Monitor

SCSI

ADB

Saídas NuBus

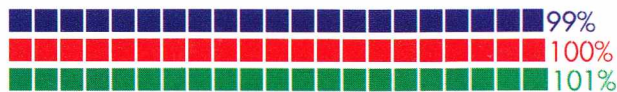
Portas Áudio/Modem/Ethernet

TESTE DE VELOCIDADE*

PROCESSADOR

Power Computing 100 — 100%
Power Mac 8100/100 — 100%
Power Mac 9500/120 — 131%

FPU

Power Computing 100 — 99%
Power Mac 8100/100 — 100%
Power Mac 9500/120 — 101%

ACESSO A DISCO

Power Computing 100 — 90%
Power Mac 8100/100 — 100%
Power Mac 9500/120 — 191%

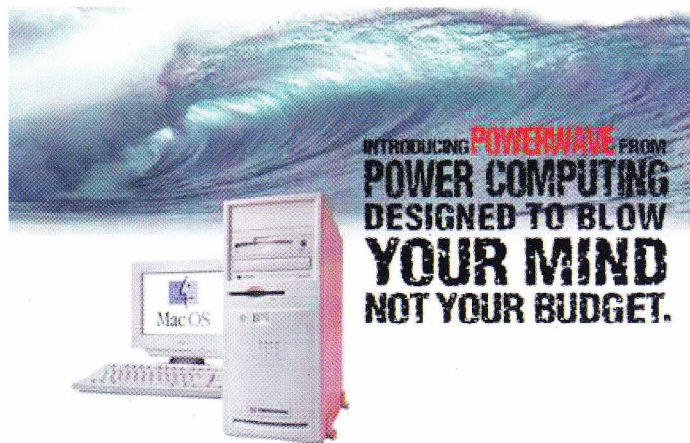
VÍDEO

Power Computing 100 — 136%
Power Mac 8100/100 — 100%
Power Mac 9500/120 — 143%

Os testes mostraram que o micro da Power Computing equivale a um Power Macintosh 8100/100MHz em termos de processamento, cálculos de ponto flutuante (FPU), ficando um pouco abaixo na velocidade de disco rígido (da marca Quantum, como o da Apple). A diferença mais notável ficou na performance da placa de vídeo do clone, que chegou perto do desempenho de um Power Mac 9500.

* O software de *benchmark* utilizado foi o MacBench 2.0, da Ziff-Davis. Os modelos foram comparados com o Power Macintosh 8100/100, que teve a base 100.

POWERWAVE

Nova linha da Power Computing traz inovações que não existem nos Macs da Apple

A Power Computing apresenta o PowerWave num clima Hawaí Cinco Zero

O Macintosh mais rápido do mundo não é um Macintosh. O PowerWave 604/150, lançado pela Power Computing no início de novembro é o primeiro computador a utilizar o chip PowerPC 604 de 150MHz. E como se isso não fosse o suficiente, ele é também o primeiro a incorporar a tecnologia Stargate, que permite utilizar placas PCI e NuBus simultaneamente.

A linha PowerWave inclui três modelos, com velocidades de 120, 132 e 150MHz. Até dezembro, o PowerWave 604/120 é o único a oferecer a opção *desktop*, além do *case* mini-torre. A partir do ano que vem, todos poderão ser comprados em qualquer um dos dois *cases*.

Todos os modelos trazem o chip PowerPC 604 em uma placa-filha *(daughtercard)*, semelhante ao sistema dos Power Macs 8500 e 9500, que permite fácil *upgrade* a futuros chips. O case é o mesmo dos modelos da linha 100, ou seja, basta tirar um parafuso para abrir o micro e ter acesso fácil à memória RAM e às placas internas.

STARGATE, A TÁBUA DE SALVAÇÃO

Usuários de placas de vídeo ou áudio NuBus finalmente tem uma opção de modelo PowerPC *high-end* que preserva o seu investimento. Graças à tecnologia de conversão PCI-NuBus chamada Stargate, é possível trocar seus três slots PCI por dois PCI e dois NuBus, pagando US$ 250 a mais. Segundo a Power Computing, algumas placas NuBus, como as de digitalização de vídeo, montadas no Stargate tem um desempenho superior ao atingido em Macs com slots NuBus tradicional.

Os PowerWave têm oito slots de memória DIMM de 64 bits e 168 pinos e capacidade para até 512 Mb. Como nos novos Power Macs, as memórias ficam mais rápidas se colocadas em slots adjacentes, porque podem utilizar o endereçamento de 128 bits. Todos os modelos tem cache secundário de 256k ou 512k, podendo ser ampliado para 1Mb. O bus entre os discos internos é Fast SCSI (com taxa de transferência de até 10 Mb por segundo). As portas são as mesmas dos novos Macs: SCSI, ADB, dois GeoPort, Ethernet, saída e entrada de áudio de 16 bits.

A placa controladora do monitor é uma XClaimGA da ATI Technologies, com conectores para monitores padrão Macintosh e VGA e 2 Mb de VRAM (que podem ser ampliadas para 4 Mb) resultando em milhões de cores em resolução de 832 x 624 (monitores de 17 polegadas).

No quesito armazenamento de dados os PowerWave tiram uma boa nota. O case mini-torre tem três baias acessíveis pela frente (onde você pode encaixar um DAT, CD-ROM, ZIP Drive, SyQuest ou qualquer outra mídia removível de 3,5 polegadas) e uma baia interna para mais um disco rígido. O modelo desktop não fica muito atrás, com duas baias frontais e duas internas. A Power Computing vai oferecer a possibilidade de se comprar um modelo que já vem com os drives removíveis da Iomega, o ZIP, de 100Mb ou o JAZ, de 1Gb.

Os preços nos EUA para a configuração mínima dos modelos 604/150, 604/132 e 604/120 serão de US$ 4.499, US$ 3.699, e US$ 3.199 respectivamente. A única desvantagem dos micros PowerWave em relação aos novos Power Macs é a falta de uma placa AV, exatamente o forte dos modelos 8500 e 7500. A Power Computing diz que deverá oferecer no início do ano que vem a opção de placas de digitalização de vídeo PCI para os PowerWave.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Modelo	PowerWave 604/150	PowerWave 604/132	PowerWave 604/120
Chip	PowerPC 604 de 150MHz	PowerPC 604 de 132MHz	PowerPC 604 de 120MHz
RAM mínima	16	16	16
RAM máxima	512	512	512
Disco Rígido	540Mb até 4Gb	540Mb até 4Gb	540Mb até 4Gb
Slots de expansão	3 PCI ou 2 NuBus e 2 PCI	3 PCI ou 2 NuBus e 2 PCI	3 PCI ou 2 NuBus e 2 PCI
Baias de armazenamento	3 Frontais e 1 Interna	3 Frontais e 1 Interna	2 Frontais e 2 Internas
Preço EUA	US$ 4.499	US$ 3.699	US$ 3.199

PREÇO ALTO US$ 15.000

DAYSTAR

POWERWAVE

RADIUS

PIONEER

MAC

USO PROFISSIONAL

USO DOMÉSTICO

POWER 100/120

PREÇO BAIXO US$ 500

PIPPIN

O ANO DOS CLONES

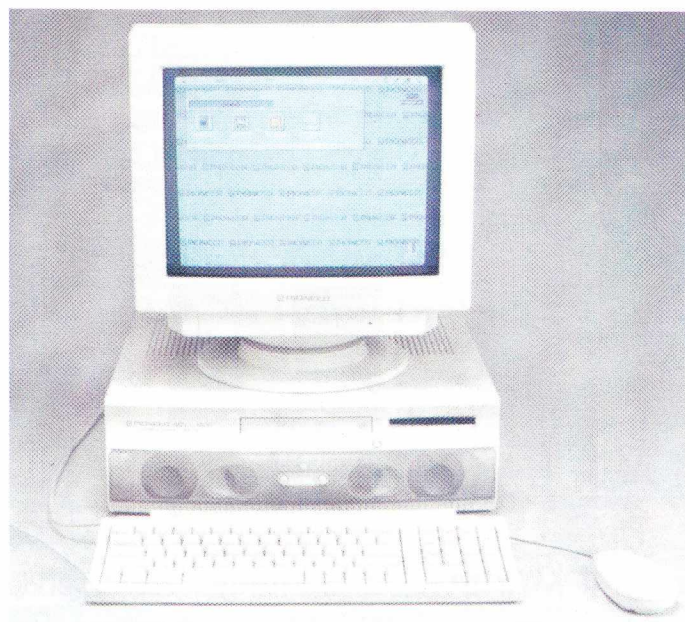
1996 será o ano em que os clones de Macintosh estarão em todos os lugares. Com o aumento da produção de chips PowerPC, finalmente a Apple poderá licenciar algum grande nome da indústria de informática para inundar o mundo com cópias baratinhas do Mac produzidas em larga escala no Sudeste Asiático. A plataforma única criada pela trinca Apple-IBM-Motorola, chamada até agora de CHRP, também será um grande impulso para o Mac OS, já que ele provavelmente será o único sistema operacional que irá rodar nos micros desktop da nova plataforma (a IBM ainda não sabe quando ou se irá portar ou não o OS/2 para os micros CHRP). O processo para uma empresa começar a produzir um micro CHRP será muito mais fácil que o exigido pela Apple para licenciar seu sistema. Não se espante se até o final do ano aparecerem micros com mouse de dois botões rodando o System 7.5.

Boatos é o que não faltam sobre quem serão os novos licenciados. Goldstar, IBM, Gateway, AT & T e até mesmo a Compaq já passaram pela lista de prováveis fabricantes de máquinas que rodarão o Mac OS.

A própria Power Computing segurou seu modelo entry-level, o Power 80, baseado no chip PowerPC 601 de 80MHz, que poderá nem ser lançado. Em seu lugar poderá entrar o lendário "Mac por menos de US$ 1.000" que todos estamos esperando. Totalmente produzido com componentes *standard* do universo PC (monitores SVGA, discos IDE, bus PCI etc), ele seria baseado em uma nova versão do PowerPC 603, mais barata que a incluída nos atuais PowerBooks e Performas. Mas tudo isso são especulações. De concreto, os clones atualmente no mercado são os seguintes:

PIONEER MPC-GX1

Conhecida no mercado de aparelhos eletroeletrônicos, a Pioneer surpreendeu os japoneses ao lançar em agosto um micro multimídia compatível com o Mac. Para embolar ainda mais o meio de campo botou no dito cujo o nome de MPC, que é um padrão de multimídia para PCs.

O clone da Pioneer tem como acessório um Laser Disc Player que pode tocar discos de filmes e áudio, sendo ligado na porta serial do Macintosh. Tem um chip PowerPC 601/66, 16 Mb de RAM e entrada e saída de S-Video.

No clone da Pioneer até aquele "Pléim" vai soar como uma orquestra

Além do usuário doméstico, a Pioneer pretende atingir também os interessados em Desktop Music. Seu clone vem com um programa para leitura de arquivos MIDI, o MIDI Juke, baseado nas capacidades musicais do QuickTime 2.0. Ele com certeza traz o melhor som embutido já visto em um Macintosh. São quatro falantes com um sistema de som 3D, inclusive com um superwoofer para som graves. Apesar de todas essas vantagens e de um preço acessível (US$ 2.000), o clone da Pioneer não tem vendido bem no Japão, perdendo na preferência do público para o Performa 630.

Seja na Web, seja nas revistas, o anúncio da Radius é o mais classudo

RADIUS SYSTEM 100

Tradicional fabricante de monitores e placas de aceleração gráfica para o Mac, a Radius lançou um clone específico para o mercado de high-end DTP. O System 100 não é nada mais que um Power Mac 8100/100 envenenado com uma placa Radius Thunder IV GX1600, que permite milhões de cores em resolução de 1600 x 1200 pixels e aceleração do Photoshop e de imagens em CMYK graças a quatro chips DSP incluídos. Tudo que qualquer artista gráfico poderia querer. O System 100 inclui também um segundo disco rígido de alto desempenho de 2Gb apenas para armazenar e manipular imagens. Só para mostrar seriedade, a configuração mínima da máquina vem com 72Mb de RAM. O problema é que a Radius anda mal das pernas e seu clone não tem chamado muita atenção, já que tem concorrentes bem mais poderosos, como os da DayStar e da Power Computing, baseados no chip PowerPC 604.

DAYSTAR GENESIS MP

Com a promessa de entregar performance de estação Silicon Graphics a preço de PC, a DayStar lançou o primeiro Mac a trabalhar com múltiplos processadores. O Genesys MP permite colocar até quatro PowerPC 604 rodando em para-

O pessoal da DayStar está anunciando na Internet com estardalhaço

lelo. Isso significa que, em programas adaptados ao sistema, tarefas complicadas podem ser divididas entre os processadores e realizadas em um quarto do tempo. Segundo a DayStar, o Genesys MP pode chegar a uma velocidade de processamento sete vezes maior que a de um Power Mac 8100/110.

O gigante da DayStar (70cm de altura) tem sete baias extras que podem ser utilizadas para montar um *disk array* interno com até sete discos com taxa de transmissão de 32Mb por segundo. O Genesys MP já vem com uma versão do Photoshop otimizada para multiprocessamento. Segundo a DayStar, em uma máquina com duas CPUs, o Photoshop chega a executar tarefas até 90% mais rápido que em um 9500/132. São esperadas versões MP de programas de empresas como Elastic Reality, Fractal Design, Insignia Solutions, MacroMedia, Quark e Ray Dream, entre outras.

O Genesis MP tem capacidade para 1,5Gb de memória RAM (assim que estiverem disponíveis pentes de 128Mb de memória DIMM) distribuídas em doze slots de memória. Tem seis slots PCI e disco rígido de 2Gb. Tudo isso pela bagatela de US$ 15 mil, nos EUA. Uma versão "econômica" (US$ 10 mil) será lançada até o final do ano, dirigida ao mercado de Media Publishing. Ela terá apenas três slots PCI, chips 604 de 120MHz, 8 slots de DIMM RAM e placa de captura de vídeo com capacidade para imagens de 320 x 240 pixels a 25 frames por segundo.

BANDAI PIPPIN POWER PLAYER

Para variar um pouco, a Apple decidiu diversificar e desenvolveu um console de videogame. O Pippin estava previsto para ser lançado até o final do ano no Japão pela Bandai, empresa conhecida por seus Mighty Morphin' Power Rangers. Mas atrasos no desenvolvimento do produto podem comprometer esse prazo. Quem vai fabricar o console é a Mitsubishi, que pretende produzir 50 mil unidades até março, quando o Pippin já deverá estar sendo lançado nos EUA. A Mitsubishi também deverá lançar um Power Player com sua marca.

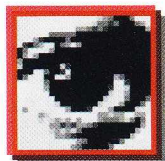
O tão esperado Pippin. No detalhe, o Dock para disquetes que é opcional

O Pippin traz um chip PowerPC 603, um CD-ROM de quádrupla velocidade e uma versão reduzida do Mac OS. Toda uma série de periféricos (drive de disquete, teclado, mouse, impressora e modem GeoPort) pode ser acoplada a ele, mas não há como transformá-lo em um Macintosh de verdade.

Segundo a Apple, a grande vantagem do Pippin é que será muito fácil para desenvolvedores portarem para ele títulos criados para o Mac. Além de joguinhos de luta, corrida e, é claro, com os indefectíveis Power Rangers, o Pippin vai trazer software para a navegação na WWW. A idéia é transformá-lo em uma maquininha barata para quem quer navegar na Web, mas não quer comprar um computador só para isso. Para isso ele traz uma tecnologia exclusiva para aumentar a definição de texto mostrado em tela de TV. Seu preço no Japão deverá ficar em torno de US$ 600.

HEINAR GONÇALVES
Clone do Editor de texto da MACMANIA.
Colaborou J. S. Comessu, do Japão

SIMPATIPS

GUIA OFICIAL DO EXU TRANCA REDE DE COMANDOS DE TECLADO SECRETOS DO PHOTOSHOP

Pratique o Photoshop Profiça! Tela pequena? Desencane das palettes e faça tudo pelo teclado. Impressione os amigos! Alguns desses comandos são bem carne de vaca, outros pouca gente conhece. Até onde sei, não estão no manual, mas meu manual é o do 3.0 beta. Xeroque e recorte a lista ao lado para dar uma força na memorização.
E.T.R.

Tab: esconde/mostra as palettes.
1-0: muda a opacidade da ferramenta.
Colchetes: aumenta e diminui o tamanho do brush, de acordo com o que está setado na palette.
Q: Liga e desliga Quickmask.
W: Varinha de condão (magic Wand).
E: Borracha (Eraser).
R: Gotinha (bluR/shaRpen) - também muda o estado da ferramenta.
T: Setinha de paTh select e pen - muda entre estas duas.
Y: Ferramenta de texto.
U: Dedo (SmUdge).
I: Conta-gotas (trocadilho com eye-dropper: I-dropper).
O: Ferramenta de dOdge/burn/esponja - também muda o estado da ferramenta.
P: Lápis (Pencil).
A: Aerógrafo.
S: Rubber Stamp.
D: Muda as cores pro Default: preto/branco.
F: Toggle dos modos de Full screen.
G: Ferramenta de degradê (Gradient).
H: Mãozinha (Hand).
K: Baldinho (paint bucKet).
L: Laço.
Z: Lente de aumento (Zoom).
X: Troca as cores foreground/background (Xchange colors).
C: Ferramenta de Crop.
V: Ferramenta de moVe.
B: Pincel (Brush).
N: LiNha.
M: Ferramenta de seleção (Marquee) - também muda o formato da ferramenta.
Space Bar: mãozinha temporária.
Control: muda qualquer ferramenta de seleção para a varinha mágica temporariamente.
Command (⌘ ou Maçã): muda qualquer ferramenta que não seja de seleção para a setinha de path select temporariamente.
Setas: move seleção 1 pixel.
Shift: Limita as ferramentas a 90 e 45 graus, ferramentas de desenho e borracha viram ferramenta de linhas retas.

Operações com seleções

Mover seleção com option faz uma cópia
Selecionar com *Shift* aumenta a seleção, com *Command* diminui, com *Shift* e *Command* intersecta.
Mover seleção com *Option* e *Command* move só o limite, sem mover a figura.

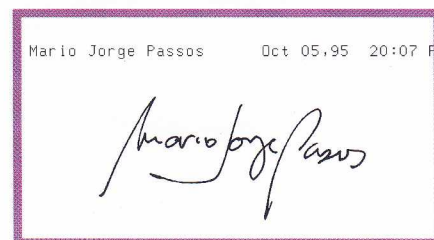
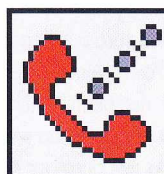
HARD TIPS

RESEDIT A ÚLTIMA CHANCE

O mercado está cheio de *freewares* e *sharewares* que dão um patch (modificam) no arquivo System. Muitos desses patches podem corromper o sistema de tal forma que nem o Norton Disk Doctor vai conseguir identificar e os antivírus não poderão consertar o dano. Antes de reinstalar um novo sistema tente arrastar a maleta do System para o ícone do ResEdit. Ele poderá recuperar o seu sistema em um passe de mágica, salvando os items dentro da maleta. Comigo funcionou muito bem. ;-)
Marcos Kotlhar - Rio de Janeiro/RJ

CATANDO MILHO

Em qualquer janela do Finder, se você teclar uma letra, o ícone mais próximo alfabeticamente daquela letra será selecionado. Você também pode utilizar o mesmo procedimento em janelas de *Open* e *Save*.

O SCANNER DO McGIVER

Digitalize seu nome utilizando o aparelho de fax

Se você tem um aparelho de fax e um modem mas não tem scanner e precisa digitalizar uma imagem preto e branco em baixa resolução, como sua assinatura (ver exemplo acima), aqui vai uma boa dica:
Conecte o fax na linha telefônica e no modem. A linha telefônica é necessária pois senão o fax trabalha como copiadora apenas. Sem ela, o truque (estamos "enganando" as máquinas) não funciona.
Conecte o modem na entrada de linha telefônica do fax. A linha telefônica pode ser conectada em qualquer um dos dois. Se o fax e o modem só tiverem uma entrada cada um, compre um conector "Y" para telefone, que permite conectar dois cabos em um só aparelho, e ligue a linha a qualquer um dois dois. O software que eu uso é FAXcilitate, que veio com o modem. Ligo o Fax e abro o FaxActivity, que oferece a opção *Receive* e *Send*, Manual. Então é só clicar *Receive*, tirar o fax do gancho (ou no meu caso apertar *Monitor*) e apertar *Start*, o botão de enviar, enfim. Ou vice-versa (ao contrário do que muita gente pensa, tanto faz qual dos dois faxes aperta *Start* primeiro). Os dois ignoram o sinal de discar e o fax é enviado para o Macintosh.
Mario Jorge Passos - Rio de Janeiro/RJ

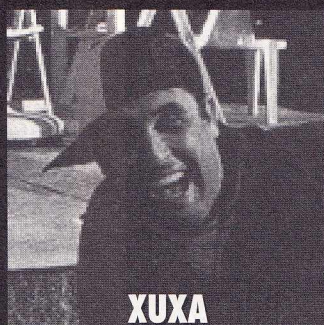
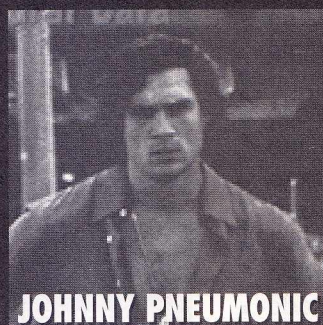
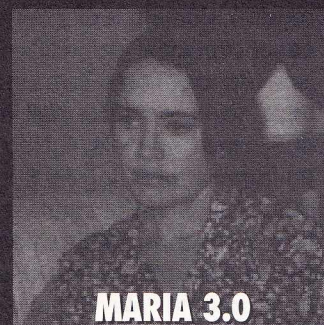
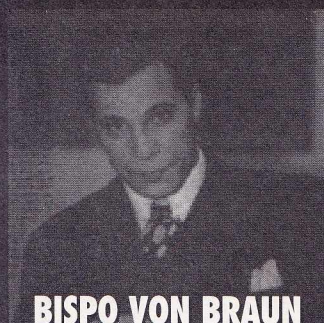
Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

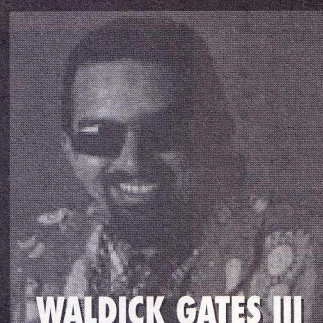
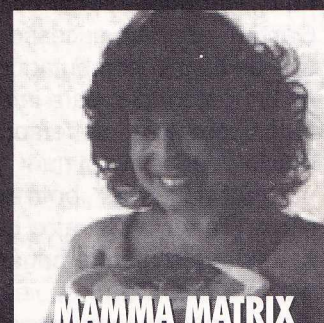
VEM AÍ
MAIS UM CAMPEÃO
DE AUDIÊNCIA

EXPLODE CONEXÃO

A INTERNET É UMA NOVELA!

CIGANA SANDRA BULLOCK MADALENA

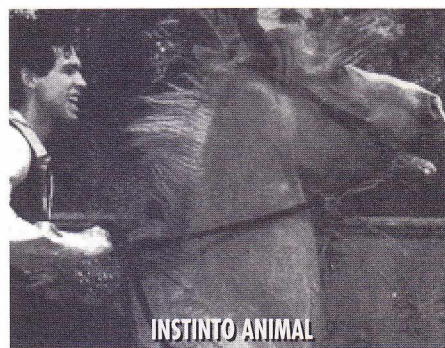
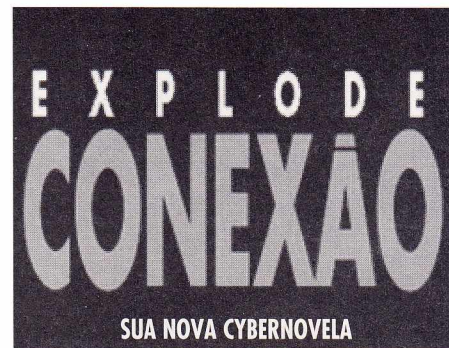
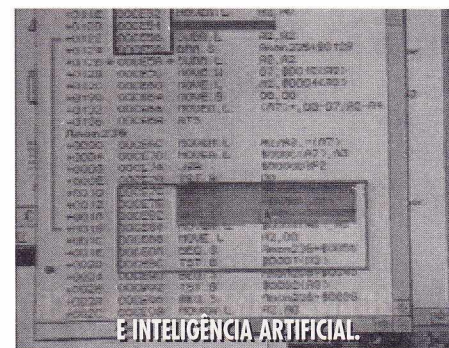
WEB CAMARGO

XUXA

JOHNNY PNEUMONIC

MARIA 3.0

BISPO VON BRAUN

DRAG-CORONEL

WALDICK GATES III

MAMMA MATRIX

SEGUNDA

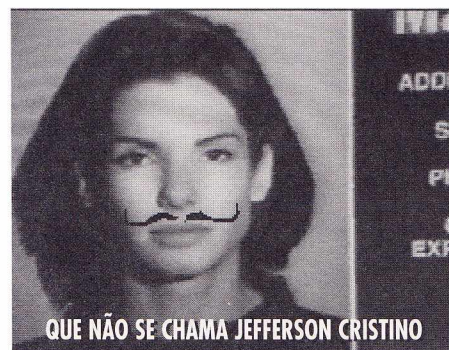
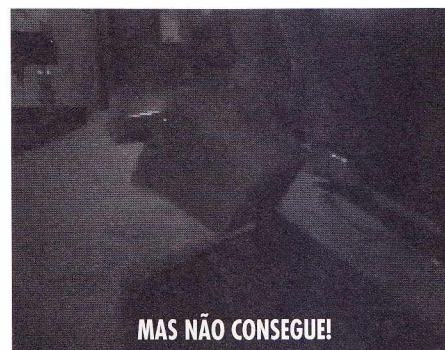
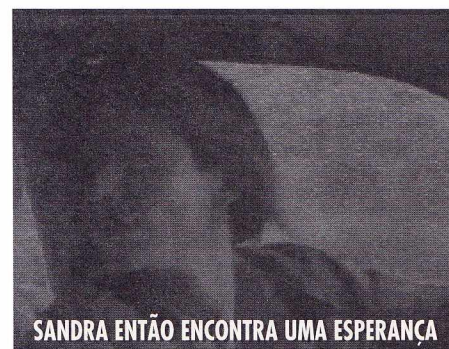
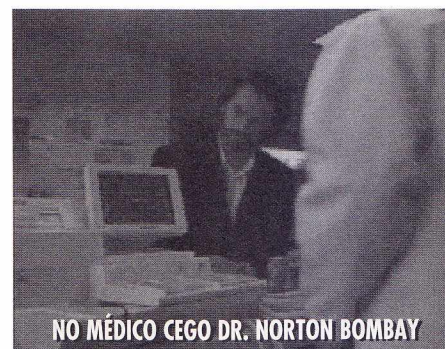
O Desembargador Edson (Costinha) continua tentando provar que Joyce (Rossana Ghessa) é inocente. Ela não estaria na casa de Cléber (Alexandre Frota) na fatídica noite em que o sistema do Auto Peças Linguição fora haqueado. Os ciganos, liderados por Paco (Stênio Garcia) continuam tentando enfiar o floppy de 5 1/4 no drive de 3 1/2, sem sucesso. Jefferson Cristino (Lúcia Veríssimo), num surto de paranormalidade, consegue acessar a Internet sem modem nem ao menos computador. Convocado pelo Desembargador Edson (Costinha), Patrick Macintosh, aquele dos computadores, (Vitor Fasano) chega mas não diz a que veio. Entra em cena o misterioso Fumaça (Tony Tornado), que guarda um terrível segredo. Lika (Cristiana Oliveira), contrariando o pai, seu Solimeu (Kai Krause) bota um filtro de Photoshop pra render no seu LC. Nuno (Fofão) e Lílian (Simony) discutem e brigam por causa de Mateus (Francisco Cuoco), mas acabam transando.

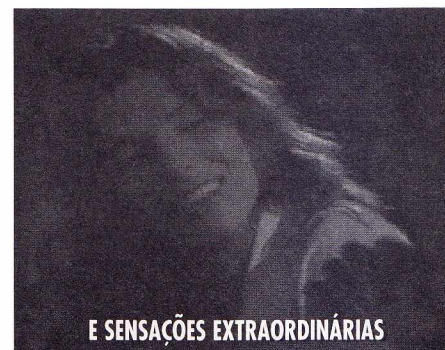
TERÇA

Sabrina Sanchez (Henriqueta Brieba) assume o seu caso, à revelia dos pais, com o megaempresário das gravatas Sebastian Piña (Ferrugem), que ela havia conhecido no canal #bolivia do IRC. Enquanto isso, Jonas (Tony Ramos) sai à procura do autor do e-mail misterioso que prova que ele é filho ilegítimo do famoso lorde inglês Sugiro Barequeçaba (Guy Kawasaki, numa participação especial), e não do pizzaiolo Tony de Marco (Heinar Maracy), como ele tinha acreditado durante toda a sua vida. Os ciganos, liderados por Paco (Stênio Garcia), não têm sucesso na tentativa de ligar o computador no nariz de um porco que, para infortúnio de todos, era 220. Jefferson Cristino (Lúcia Veríssimo), num surto de paranormalidade, bota um ovo. Nuno (Tarcísio Meira) e Lílian (Maria Zilda) discutem e brigam porque ele prefere Quark e ela, PageMaker, mas acabam transando.

O GIGAEMPRESÁRIO BRUNO KONOSKOS.

ELA TENTA CONVENCER A POLÍCIA, MAS...

DESCOBRE QUE SUA IDENTIDADE FOI TROCADA!

SANDRA TENTA PROVAR A TODOS

QUE NÃO SE CHAMA JEFFERSON CRISTINO

MAS NÃO CONSEGUE!

SANDRA ENTÃO ENCONTRA UMA ESPERANÇA

NO MÉDICO CEGO DR. NORTON BOMBAY

QUE DESPERTA NELA PODERES PARANORMAIS

E SENSAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

QUARTA

Atendendo às orações de Dorinha (Camila Pitanga), moça simples e recatada, Deus (Grande Otelo, numa espetacular reconstituição digital) aparece e diz que não tá podendo. Misteriosamente, os disquetes originais do sistema de Sebastian Piña (Ferrugem) aparecem cheios de clip art do Print Shop Deluxe. Os ciganos, liderados por Paco (Stênio Garcia), continuam tentando imprimir um arquivo de CorelDraw, sem sucesso. Patrick Macintosh, aquele dos computadores, (Wilson Grey), morre e ninguém sente a sua falta. Odete (Flôr) convence Menelau Bucha (Sidney Magal), também conhecido como 'O Gordo', administrador de sistema do Auto Peças Linguição, a lhe deixar acessar o que restou dos arquivos do sistema haqueado. Lá descobre, além de orçamentos superfaturados, a identidade do criminoso. Jambo (Taumaturgo Ferreira) encontra Ruivão (Bussunda) chorando por ter perdido a memória. O misterioso Fumaça (Tony Tornado), ainda guarda um terrível segredo. Nuno (Joãozinho Trinta) e Lílian (Rita Cadilac) discutem e brigam por causa do jogo do Santos, mas acabam transando.

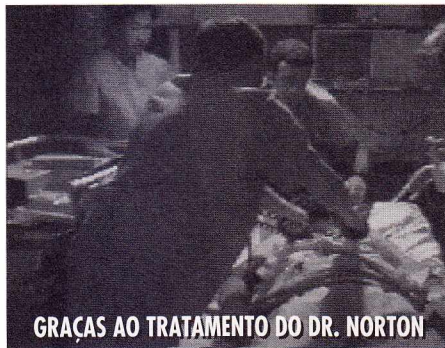
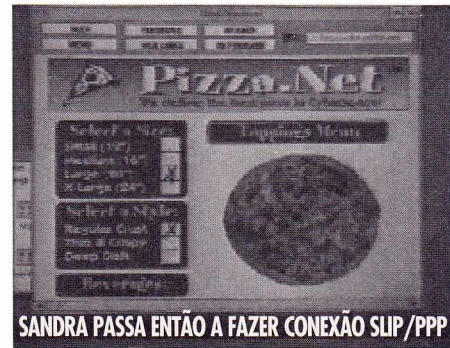
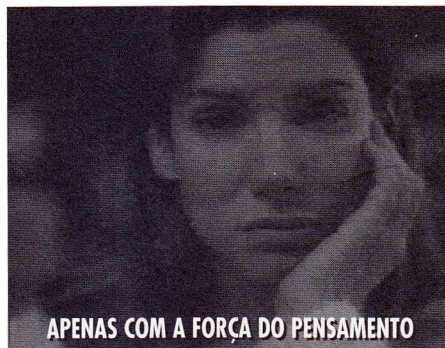
QUINTA

Jefferson Cristino (Lúcia Veríssimo), mesmo num surto de paranormalidade, não consegue configurar o Windows 95. Deus (Grande Otelo, numa espetacular reconstituição digital) quebra o galho de Jefferson; embora sem o SoundBlaster que ninguém é perfeito. Os ciganos, liderados por Paco (Stênio Garcia), tentam fazer amor com Patrick Macintosh, aquele dos computadores (Vitor Fasano), sem sucesso. Jambo (Taumaturgo Ferreira) entra em coma depois de descobrir que Ruivão (Bussunda) e o hemafrodita Darcy (Monique Evans) são a mesma pessoa. O médico diz que a situação pode ser grave. Nuno e Lílian discutem e brigam por causa da privatização da Petrobrás, mas acabam transando.

SEXTA

O renomado ginecologista americano John Holmes (Wilson Grey) não encontra nada de errado no sistema operacional do hermafrodita Darcy (Monique Evans 5.0). O coronel Sebastião Suassuna (Lima Duarte) tortura o misterioso Fumaça que não revela seu terrível segredo. Os ciganos, liderados por Paco (Stênio Garcia), vão todos fazer um curso da SOS Computadores (um computador por aluno, você só paga o material didático), sem sucesso. O fantasma do desembargador Edson (Jose Lewgoy) volta para assombrar a jovem Letícia (Tonia Carreiro). Carla Moranguinho se arrepende e cai nos braços de Ivan. Nuno (Itamar Franco) e Lílian (Lílian Witte Fibe) decidem dar um tempo, mas acabam transando.

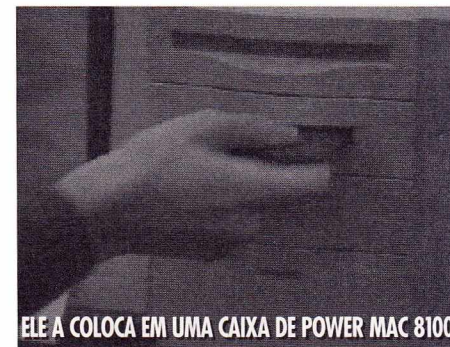
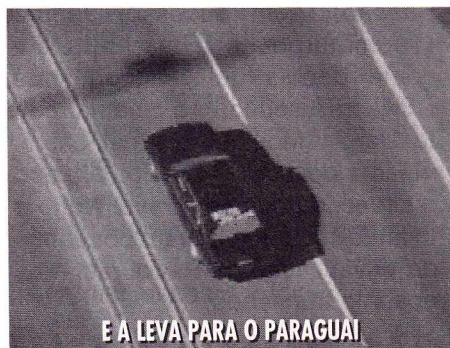
SABADO

Os ciganos, numa manobra ousada, derrubam Paco (Stênio Garcia) da liderança, apoderam-se do dinheiro ganhado no bingo, e torram tudo em CD-ROM de sacanagem, sem sucesso. O misterioso Fumaça (Tony Tornado), confessa ao delegado Dr. Norton (Ruben de Falco) que esqueceu o terrível segredo. Jefferson Cristino (Lúcia Veríssimo), num surto de sarampo, não aparece no capítulo. O LC de Lika (Cristiana Oliveira) dá pau no finalzinho do filtro do Photoshop. Temendo a reação de seu pai, ela foge com Tonhão (Cecil Thiré) caminhoneiro que faz a rota Belém-Brasília. Nuno e Lílian fazem as pazes, viram cada um para seu lado, e dormem.

GRAÇAS AO TRATAMENTO DO DR. NORTON

SANDRA PASSA ENTÃO A FAZER CONEXÃO SLIP/PPP

APENAS COM A FORÇA DO PENSAMENTO

MAS NO DIA DE INAUGURAÇÃO

DO CYBERCAFÉ EXPLODE CONEXÃO

O TERAEMPRESÁRIO BRUNO KONOSKOS

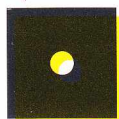
RAPTA SANDRA!

ELE A COLOCA EM UMA CAIXA DE POWER MAC 8100

E A LEVA PARA O PARAGUAI

ONDE É VENDIDA COMO SERVIDOR DE REDE

NÃO PERCA O PRÓXIMO CAPÍTULO

MACINTOFFICE
por Paulo Catunda

PRÁ QUÊ PC?

Saiba como usar o Macintosh para cuidar da sua empresa

O convite surgiu em uma visita à MACMANIA, há muito prometida. Veio assim, meio à queima-roupa, por parte do editor tão logo se acabaram os cumprimentos de boas vindas. Questionava se eu não estaria a fim de escrever uma coluna mensal para a revista e que o tema seria o uso de Macs em escritórios.

Ai, ai, ai, ai, ai... Vai sobrar, pensei!!!

Afinal de contas, que negócio é este de querer usar Macs em escritório? Reza a lenda que esta plataforma só deve ser utilizada em agências de publicidade – dentro do estúdio, é claro –, ateliês de designer gráficos e junto a este pessoal que é "artista".

Fugindo desse restrito *métier*, o negócio é atacar de PC IBM compatível, que é mais barato, todo mundo tem e – agora, com o Windows 95 – acaba por enterrar definitivamente o tal do Macintosh (que desde que nasceu, em 1984, teve o falecimento anunciado um sem-número de vezes).

Ora, se o grande trunfo do uso de computadores em micro, pequenas e grandes empresas está na facilidade que se passa a ter no gerenciamento das informações, nada mais razoável do que usar um Mac. Em primeiro lugar porque ele é extremamente fácil de usar. Mesmo quando comparado com o Windows 95, o Mac ainda leva vantagem, graças à maior integração que existe entre hardware e sistema operacional.

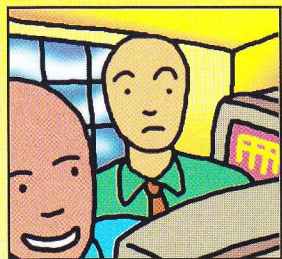
Todo mundo sabe que um PC, hoje em dia, cuida com o pé nas costas das tarefas de um escritório. O objetivo desta coluna não é fazer com que o cara que usa um PC largue o seu micro por causa das dadivosas vantagens de se usar um Mac.

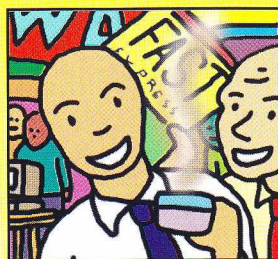
Nossa meta é mostrar para o empresário que usa Mac na produção (tenha ele um bureau, uma agência de propaganda ou uma editora) que ele não precisa de um PC no fundo da loja só para fazer a contabilidade. Se você já tem um Mac, não precisa ter um PC para fazer seu trabalho administrativo. Esta coluna pretende mostrar ao usuário de Mac que a máquina que ele usa pode fazer tudo o que um PC faz. E melhor.

É claro que hoje isso ainda não é tão fácil. A Apple está chegando agora ao Brasil, existem poucos softwares administrativos e poucos consultores e programadores voltados para essa área. Mas existem pioneiros que já utilizam o Macintosh na administração e não têm do que reclamar.

Este espaço está aberto para dúvidas de leitores sobre a utilização do Macintosh no escritório. Escreva para a coluna Macintoffice e suas perguntas serão publicadas, com a melhor solução para o seu problema.

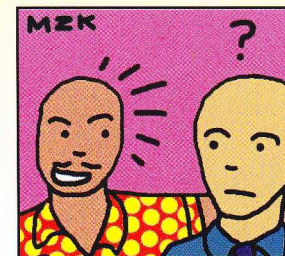
DICAS PARA QUEM QUER SE INFORMATIZAR COM MAC

1 Dê uma olhada nas opções adotadas pelos seus concorrentes (maiores ou menores do que a sua empresa), caso isto seja possível.

2 Invista em software. Eles são a cara metade da máquina pela qual você gastou tanto dinheiro. É muito comum gastar demais em um hardware poderoso e tentar economizar no software. Isso acaba gerando problemas que podem afetar sua produtividade. Escolha o software mais adequado e pague por ele. Na primeira vez o bolso chia, mas nas atualizações a coisa fica mais atenuada.

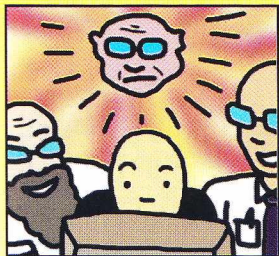
3 Visite desenvolvedores de sistemas administrativos. Verifique o que cada um deles tem a oferecer (feiras de informática são uma ótima oportunidade para isto). Analise os prós e os contras, verifique as condições de suporte e descubra se elas constam ou não do contrato.

Isto mesmo! Contrato. Com datas pré-estabelecidas, vinculando-se as parcelas de pagamento aos prazos de entrega das diversas partes que formarão o seu sistema final. É preciso saber quantas visitas estão previstas (e o tempo estipulado de cada uma delas) para que se dê a implantação, a partir de que momento elas passarão a ser cobradas e qual será o valor de cada uma delas.

Verifique também como é que a empresa costuma trabalhar depois de implantado o sistema. Se cobra "taxa de manutenção", que costuma ser mensal e a que este pagamento dá direito. É necessário conhecer a política de atualizações (os chamados *upgrades*), ou seja, ter uma previsão da sua data de lançamento, assim como uma estimativa do seu custo.

É bom lembrar que, no período de pós-venda, você receberá um tratamento bastante diferente daquele que você recebia quando era apenas um cliente em potencial. Não se deixe engambelar pela sua falta de conhecimentos específicos nesta área. Trate o seu fornecedor de software como trataria um outro fornecedor qualquer. Afinal de contas é apenas mais uma relação comercial entre tantas outras.

4 Cuidado com os "conselhos dos amigos". Certamente eles não estarão a sua disposição na hora que você mais precisar e

 NÃO ARRASTE SEU DISQUETE PARA O LIXO PARA JOGAR FORA. DÊ O COMANDO ⌘-Y (PUT AWAY)

mesmo que o façam, talvez esta não seja a melhor hora para se descobrir que eles não eram tão "feras em computação" quanto você imaginava.

5 Cerque-se do auxílio de consultores de comprovada eficiência.

Não se intimide em perguntar em que lugares ele já trabalhou e como é o seu esquema de trabalho usual. Se não houver empatia, descarte. Consultores de informática acabam sabendo de coisas que você não gostaria de compartilhar com ninguém.

6 Invista seriamente em treinamento.

Este negócio de que qualquer um pode trabalhar em um Mac é uma meia verdade. Você poderá estar transformando um possível funcionário eficiente em um mero operadorzinho de um programa só.

7 Compre um modem, (de preferência, 14.400).

Você pode utilizar seu Mac para acessar um serviço de *home banking*, por exemplo. O cliente, de posse do software do banco, quase todos para DOS. (sistema operacional dos PCs), instala-o em seu computador e através do uso de um modem, conecta-se ao sistema do banco e obtém a posição de sua conta, faz aplicações, transferências para outras contas ou para poupança e consulta seu extrato. Verifique se o seu banco oferece tais tipos de serviço. Você pode usar o SoftPC ou o SoftWindows, da Insignia para conseguir simular o ambiente DOS em seu Mac. Você precisará estar com um programa tipo PC Exchange (PC Access e DOS Mounter são outras opções) carregado no seu sistema para poder instalar o programa do banco.

Entre na emulação do DOS e instale o programa do banco. Na hora de configurar o seu modem escolha um dos padrões Hayes oferecidos, costumam ser os que apresentam menor incompatibilidade. Leia o manual e descubra o comando que carrega este software. Carregue-o e faça a conexão. Não desanime se, já conectado, depois de 15 minutos de espera, receber uma mensagem de problemas de processamento. O problema pode até não estar em seu Mac. Os serviços ainda são sofríveis na maioria dos bancos. As linhas são muito requisitadas e constantemente você precisa ir até a última parte do software (acesso aos dados da sua conta) para ser informado que o sistema está sobrecarregado (em códigos e não em bom português). Alguns bancos já estão estudando portar seus softwares para rodarem no Mac OS.

8 Peça orçamentos para o maior número de revendas Apple.

Hoje, mesmo com apenas uma distribuidora, os preços já tem uma grande variação, que deve aumentar quando o mercado estiver mais aberto. Para obter uma listagem de todos os revendedores autorizados da Apple, contate a Apple Brasil (0800-13-0003) e requisite um fax com esta listagem.

PAULO CATUNDA
É consultor de informática e diretor da Apoio.

UTILIDADES E INUTILIDADES DOMÉSTICAS 2

Continuamos a lista de utilitários que todo macmaníaco deveria ter

Não basta ter um Mac topo de linha para ser um macmaníaco topo de linha. O heavy user pode ser identificado pelos utilitários que usa. Utilitários são pequenos programas que alteram a interface do seu Mac, poupam tempo, garantem a integridade de seus dados, enfim, ajudam você a trabalhar melhor.

Na edição passada falamos dos utilitários shareware, aqueles que você pode conseguir de graça ou pagando uma quantia mínima. Nesta matéria estão os utilitários comerciais, cujo preço raramente passa dos R$ 100, e que valem o que é pago por eles.

AFTER DARK 3.0

Já faz um bom tempo que os *screen savers* perderam sua função original – prevenir que a tela do monitor seja queimada pela exposição contínua de uma mesma imagem, como a barra de menu, por exemplo – e se transformaram em produtos de entretenimento. A Berkeley foi uma empresa que levou essa característica ao extremo. Hoje você pode escolher entre o After Dark, dos Simpsons, dos Flintstones, do Mickey, fazer o seu próprio, entre mil opções.

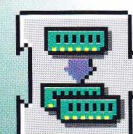
ALADDIN DESKTOP TOOLS

Pacote de utilitários da Aladdin que inclui sete programinhas que prometem tornar seu Mac mais intuitivo mais inteligente e mais produtivo. Um dos mais legais é o Desktop Viewer, que permite ver imediatamente arquivos JPEG, PICT, textos, ouvir sons, descomprimir arquivos "stuffados" e xeretar as resources de programas com apenas um comando de tecla. Traz também o Desktop Printer, que cria um ícone da impressora no Desktop, igual ao do QuickDraw GX, permitindo a impressão por Drag and Drop e o Magic Menu, que coloca um menu no Finder com um Get Info mais completo.

NORTON DISK DOUBLER PRO

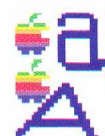
É tão difundido entre os usuários de Mac que tem gente que pensa que o DD na barra de menu do Finder faz parte do sistema operacional. A nova versão acelerada para Power Macintosh é bem mais rápida que a anterior. Comprime arquivos de 50 a 99% de seu tamanho. Traz também o AutoDoubler, que comprime arquivos em background e o CopyDoubler, que faz cópias de arquivos mais rapidamente.

NOW UTILITIES 5.0

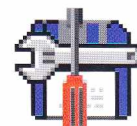
Se você vai comprar apenas um programa para melhorar a interface do seu Mac, esse é ele. O Now Menus organiza os menus em submenus hierárquicos. O SuperBoomerang torna mais inteligentes as janelas de *Open/Save*, com funções adicionais para encontrar arquivos mais fáceis. O Now FolderMenus dá acesso ao conteúdo das pastas, sem que precise abrí-las.

RAM DOUBLER

Fundamental para quem tem pouca memória RAM, ou seja para a grande maioria dos usuários. Mas não faz milagres, começa a funcionar satisfatoriamente a partir de 8Mb de RAM reais. A Connectix lançou recentemente o Speed Doubler, que acelera programas não-nativos que rodam em Power Macs.

SQUARE ONE 2.0

Existe uma categoria de utilitários chamada de "lançadores", formada por programas que dão formas alternativas para se abrir programas. O Launcher, que vem com o System 7.5 é um exemplo. Um dos melhores é o Square One. Ele é bem parecido com o Launcher, mas tem a vantagem de permitir Drag & Drop. Você pode arrastar qualquer documento para cima do ícone do programa que ele abre.

SUITCASE II

Extension fundamental para quem precisa trabalhar com muitas fontes. Cria settings de fontes que podem ser abertos de acordo com o trabalho a ser feito e libera o sistema operacional do peso que é gerenciar um porrilhão de fontes.

NORTON UTILITIES 3.0 E MAC TOOLS PRO 4.0

Os dois melhores programas para recuperação de dados, curiosamente pertencem à mesma empresa, a Symantec. O Norton é o mais conhecido, mas teve sua reputação abalada por um bug em um de seus módulos, o Speed Disk, que apagava dados em vez de recuperá-los. O Mac Tools Pro 4.0 é uma boa alternativa. Além dos programinhas tradicionais para recuperação e otimização de discos, ele inclui uma opção para criar um disco de RAM de emergência. Traz também uma maneira simples e eficaz de recuperar arquivos jogados no lixo, o Undelete.

ONDE ENCONTRAR

After Dark 3.0
Berkeley
tel: (001-510) 540-5536
fax: (001-510) 540-5115
Preço:US$ 49,95

Desktop Tools
Aladdin Systems Inc:
tel: (001-408) 761-6200
fax: (001-408) 761-6206
Preço: US$ 89,95

Square One
Binary Software
tel: (001-310) 449-1481
Preço: US$ 74

Now Utilities 5.0
Now Software
tel: (001-503) 274-2800
fax: (001-503) 237-3611
Preço: US$129

Ram Doubler
Connectix
Dellacenter (distribuidor)
tel: (0142) 23-0909
fax: (0142) 23-8487
Preço: R$ 80

SuitCase II
Fifth Generation
tel: (001-504) 291-7221
fax: (001-504) 295-3268
Preço: US$ 79

MacTools, Norton, DiskDoubler Pro
Symantec
tel: (011) 289-9420
fax: (011) 287-9824
Preços: MacTools Pro US$ 150
Norton Utilities R$147
DiskDoubler Pro US$ 109

COPIE (⌘-C) O MAPA DO SCRAPBOOK E COLE (⌘-V) NO CONTROL PANEL MAP PARA FICAR COM UM MAPA BONITINHO

por Marco Fadiga

O FIM DA PILHA DE LIVROS

O livro digital já é uma realidade para os usuários de Newton

Se tivesse que eleger a maior modificação que o Newton trouxe à minha rotina de trabalho, dentro do extenso rol de usos que dou ao PDA, certamente optaria pela leitura. Estranhe não, prossiga que você acabará entendendo o porquê. Há anos vivo um drama nada singular, que chamo, provavelmente sem o menor grau de originalidade, de "information anxiety". (Se houver por aí alguém que se arvore a ser dono do termo, que se manifeste, pois de outra forma o considerarei meu.) Hoje, em qualquer área ligada à alta tecnologia – e os computadores não são exceção – há revistas, livros, jornais e arquivos eletrônicos de sobra para que o sujeito se mantenha atualizado com o que está rolando por aqui e por outras plagas. Muito mais do que se pode dar conta... O tempo disponível para a inevitável tarefa de digerir quilos de papel por mês fica cada vez mais escasso. O resultado? Uma pilha enorme de revistas atrasadas, um canto da estante dedicado aos livros ainda não lidos e folders e mais folders de documentos baixados da Internet que ainda não puderam ser devidamente escaneados. Asim, o sintoma maior da mazela que defini acima é a desagradável sensação de que nunca mais darei conta do que tenho para ler, acompanhada da certeza de que devo estar perdendo algo muito importante. Lumbago, enxaqueca e unha encravada perdem.

Entra em cena o PaperBack, o maior alívio para a *information anxiety* depois do advento da leitura dinâmica. Para mim, ele já seria a *killer application* que justifica a compra de um Newton para pessoas que estão sempre querendo "ler um pouquinho mais...". Sendo um aplicativo drag-and-drop – daqueles que basta se jogar um documento em cima para processá-lo – que sequer tem uma barra de menus própria, sua função é transformar qualquer arquivo texto puro em um NewtonBook simplificado.

E aqui cabe um parênteses: um NewtonBook é um formato de arquivo para o PDA da Apple criado para a fomatação, leitura e consulta a dados – basicamente textos – porém com a possibilidade de incluir figuras, mesmo que sejam maiores que a tela. Além de um livro, a aplicação mais corriqueira, um NewtonBook também pode ser catálogo de produtos, tabela de consulta constante, manual de referência (diversos aplicativos do Newton vem com versões do manual ou *help files* neste formato), guia de viagem e o que mais a imaginação e a necessidade sugerirem. O software que a Apple oferece atualmente para a criação dos NewtonBooks é o NBM (Newton Book Maker) 1.1, recém-lançado junto com o Newton Toolkit 1.5.

O custo dele, embora perfeitamente compatível com seu poder de fogo, é salgadinho: US$199.

A interface do PaperBack é um exemplo acabado de simplicidade. Para criar um pacote baixável para o Newton, a única ação necessária é jogar o arquivo texto em cima do ícone do programa e preencher a tela que segue. Ele cria um arquivo com extensão .pkg, reconhecido pelo Newton Connection Kit e relativamente compacto. Quanto à sua compactação, vale ressaltar que o tamanho de um arquivo gerado pelo PaperBack é aproximadamente o dobro do original, resultado da conversão do texto puro em Unicode, mais 14kbites de *overhead* para o aplicativo-leitor incluso em cada livro. Mesmo assim, ainda bastante manuseável, por conter quase que só texto.

Obviamente, tanta conveniência na forma de operação de um aplicativo teria que resultar na ausência de algumas funções mais avançadas do verdadeiro NewtonBook. Não é à toa que lá em cima falei de NewtonBook simplificado. A única opção que ele oferece ao criar um "livro" é a escolha de fontes e tamanhos e a inclusão de um pequeno texto explicativo sobre seu conteúdo. Ficaram de fora algumas conveniências como índices com *links*, a presença de botões para acesso direto a uma determinada página e a possibilidade de criar *bookmarks* para diversas delas. A única *feature* mais "sofisticada" é uma barra de progressão no pé do livro que possibilita o salto de várias páginas de uma só vez, dando também uma vaga noção de quanto já foi lido versus quanto ainda falta ler no documento.

Mas o PaperBack tem uma vantagem gritante – sonante até, com o perdão do trocadilho – sobre o concorrente da Apple: seu preço. Como dizia o Professor Paulo Rónai para os alunos menos aplicados em suas aulas de latim no Pedro II: – Zerrô!

O autor da pérola – David Fedor – pretende melhorá-la, caso tenha tempo. A versão corrente é a 1.02, que pode ser pescada por ftp nos arquivos de Newton da Universidade de Iowa newton.uiowa.edu ou então em serviços *online* de lá, como eWorld, Compuserve, AOL e outros.

Agora, a miríade de folders contendo documentos eletrônicos baixados da Net não me preocupa mais. Em compensação, a pilha de livros e revistas continua ganhando altura.

MARCO FADIGA
Conselheiro editorial da MACMANIA e colunista de informática de "O Globo".

SOM NA CAIXA, MANÉ

Músicas e efeitos sonoros são o molho de qualquer multimídia

Já faz algum tempo que todos os Macs permitem digitalizar sons com apenas um microfone ou um cabo normal de conexão com aparelhos de som.

Em uma apresentação multimídia, a trilha sonora é essencial e pode variar desde um simples barulhinho quando se aperta um botão até uma música completa. Sem trilha, a apresentação fica pior que cinema mudo. Um dos maiores problemas com esses sons e, principalmente, com as músicas é a sua definição. Normalmente a qualidade de som que estamos acostumados é a de um CD ou de uma boa fita de cromo. Quando nossos ouvidos se deparam com um som mono cheio de chiados, a sensação é, no mínimo, estranha. Quando se trata de sonzinhos e efeitos especiais não tem muito problema, mesmo porque eles são muito curtos. Mas com músicas é fogo. Tudo é, no entanto, uma questão de quantidade de memória. Muitos Macs podem gravar sons com qualidade de CD, só que esses sons vão ocupar um espaço enorme do seu disco (ou do seu CD-ROM). Isso acontece porque, ao digitalizar uma música, você está transformando um som (que é uma onda sonora) em números. Esses números são os bytes e megabytes gravados no seu computador ou no seu CD.

Para se ter uma idéia dos limites que isso significa, faça as contas: um CD pode conter 74 minutos de música em alta qualidade. Esse espaço é exatamente o mesmo que 680 megas de informação. Não tem segredo, se você tiver 12 músicas em alta qualidade no seu CD-ROM pode estar certo que não sobrará espaço para colocar mais nada nele, nem mesmo a sua multimídia. O mesmo problema existia com vídeo, por isso um disco de vídeo laser tem três vezes o tamanho físico de um CD de música. Mas graças a softwares de compressão de vídeo, hoje é possível colocar um filme inteiro no tamanho de um CD de música. Infelizmente, nossos ouvidos não são tão tolerantes quanto os olhos, um chiado numa música é muito pior do que uma foto só com 256 cores. E quando se comprime o som existe uma perda de qualidade grande que aumenta o chiado. Existem várias soluções alternativas para esse problema.

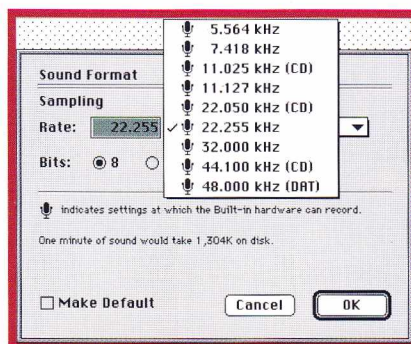
A primeira é realmente não trabalhar com músicas inteiras. Às vezes um minuto de música para cada bloco da multimídia é o suficiente. O mais importante é a colocação dessa música: ela não deve brigar com a imagem e sim complementá-la, criando um ambiente. Você pode também optar por usar um narrador ou deixar o silêncio para que se possa ler algum texto.

Tela 1

ESCANEANDO SONS

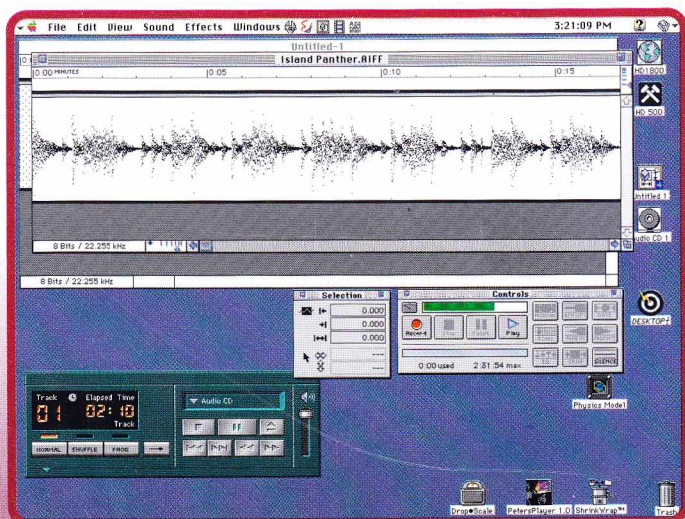
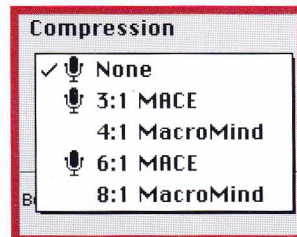
O processo de digitalização é feito através de vários programas como o Premiere, o Audiodeck ou Video Fusion. Geralmente são softwares que também digitalizam vídeo. Logo depois de digitalizar o som, deve-se editá-lo de forma que ele fique numa boa qualidade e com o começo e fim ajustados. O software para isso é o SoundEdit 16, da Macromedia.

Tela 2

O SoundEdit 16 permite a digitalização imediata, basta conectar o computador no seu aparelho de som ou usar o CD-ROM para tocar um CD de música e apertar o botão REC no SoundEdit (tela 1). Atenção: alguns Macintoshes AV antigos não funcionam com algumas versões do SoundEdit. Como os dpi que você calcula quando vai escanear uma foto, existem várias qualidades de digitalização. A qualidade do som é medida em kHz que varia de 5.564kHz à 48.000 kHz (qualidade de estúdio) (tela 2). Essa qualidade deve ser acertada antes de se gravar o som. O SoundEdit (tela 2,3) traz as informações sobre o formato de som a se trabalhar. Além da freqüência, existe ainda a opção de som de 8 ou 16 bits, que diminui (8 bits) ou aumenta a qualidade (16 bits) e, conseqüentemente, altera o tamanho do arquivo.

Existem também, várias opções de compressão (tela 4). Todas as compressões deterioram muito a qualidade do som, não é aconselhável comprimir sons numa multimídia.

Tela 3

Outra variação é o som estéreo ou mono. Para gravar em estéreo no SoundEdit, primeiro você adiciona uma nova trilha (tela 5). Aperte *Record* e o programa preencherá cada uma das duas trilhas com o canal esquerdo e direito do som.

Sempre é melhor gravar (principalmente músicas) na melhor qualidade

Tela 4

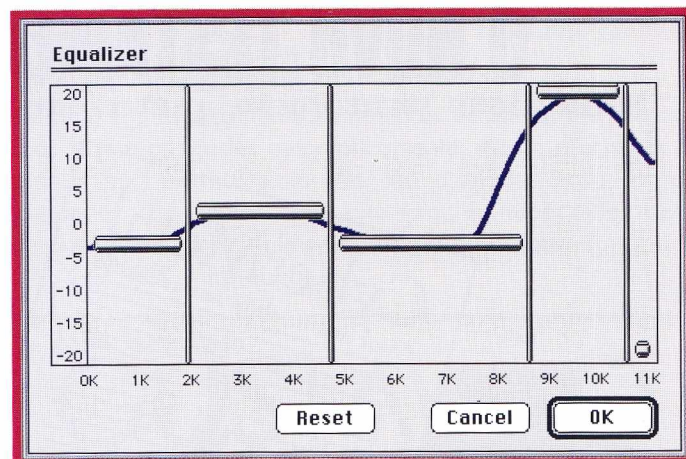
que seu Mac oferece, para depois reduzir a qualidade aos poucos em vez de gravar já no formato pior. Como a melhor qualidade pode lotar facilmente seu disco, a dica é usar mono sempre que possível. A maioria das pessoas ouve multimídia pelo alto falante do próprio Mac, que é mono. O SoundEdit 16 oferece possibilidades de edições diretas com *fade-in* e *fade-out* para começar ou terminar uma música (tela 6) sem cortes bruscos. Oferece também possibilidades de mixagem com várias trilhas, bastando adicionar tantas quanto desejar.
Após editar seu som, abra o *Sound Format* (tela 3) novamente e reduza a qualidade para 32.000kHz, usando o equalizador (menu *effects*) para ajustar a perda de qualidade e diminuir o chiado. O equalizador funciona como os equalizadores dos mini-systems à venda em todo lugar. Aumente os agudos (direita do equalizador) para ressaltá-los. Mas deixe o último trecho reduzido para reduzir o chiado (tela 7). É claro que cada tipo de som tem um ajuste ideal, experimente vários até achar o seu.
Repita a operação quando reduzir para 22.000kHz e para 11.000kHz. A qualidade mais recomendada é 22.000kHz que representa um bom balanço entre definição e tamanho de arquivo. Dependendo do meio em que a multimídia será distribuída usa-se mais ou menos qualidade. É importante equalizar cada passagem para minimizar as perdas de definição.

Sound Effects Windo
Play ⌘P
Record ⌘R
Pause ⌘H
Mix...
Add Track ⌘T
Delete Track ⌘D
Offset Track...
Sound Format... ⌘I
Recording Options...
Playback Volume...
Instrument Pitch...
Play as Instrument...
Set Loopback

Tela 5

FORMATOS DE SONS

O formato do seu arquivo varia de acordo com as possibilidades de importação do software que você vai usar para montar a apresentação. Um dos mais usados com o Macromedia Director se chama AIFF (Audio Interchange File Format).
Todos esses métodos servem para músicas digitalizadas. Outro formato que vem ganhando espaço na produção multimídia é o MIDI, graças à sua incorporação ao QuickTime 2.0.
O MIDI é um formato usado há muito tempo nos instrumentos eletrônicos como teclados, sintetizadores, baterias eletrônicas etc. Ele armazena informações sobre a música, como o timbre dos instrumentos, as notas, o tempo, volume, ritmo em que elas aparecem. Isso faz com que o arquivo fique muito pequeno porque ele não contém exatamente o som e sim o suficiente para que um sintetizador reproduza a música todas as vezes que lê o arquivo.
Como o Macintosh pode sintetizar sons, a Apple licenciou uma biblioteca de timbres da Roland que podem ser utilizados através do QuickTime. Esses arquivos contém uma música completa que é sintetizada na hora

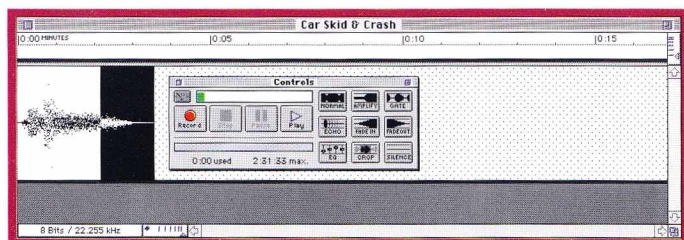
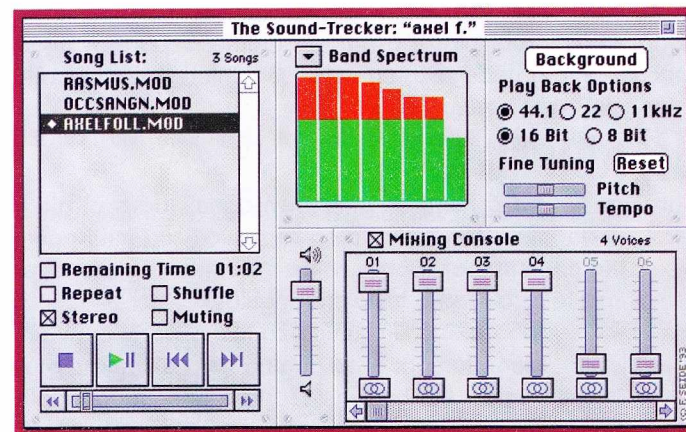
Tela 6

Tela 7

pelo seu Macintosh em apenas 30k de memória. Mais do que isso os arquivos são gravados como QuickTime movies e podem ser abertos por quase qualquer programa. O novo MoviePlayer 2.1 converte automaticamente arquivos MIDI em filmes QuickTime. Experimente pegar alguns arquivos MIDI nas várias BBS disponíveis e usá-los nas suas multimídias. Você não terá uma orquestra sinfônica no seu Mac, mas certamente é um grande jeito de economizar memória.
Outro formato de música com um pouco mais de qualidade é o MOD, muito usado nos computadores Commodore Amiga. Esse formato é parecido com o MIDI, mas tem uma diferença: não é o computador que precisa sintetizar o som. O arquivo contém uma nota gravada de cada instrumento que a música usa, funcionando como um Sampler. A qualidade é superior porque o Mac só modula a freqüência para simular a escala musical. Os mais conhecidos softwares para editar arquivos MOD são o PlayerPro e o SoundTrecker (tela 8). Infelizmente, os softwares de produção multimídia não importam esse tipo de formato ainda.

LUIS A. B. COLOMBO
Arquiteto e consultor de multimídia e arquitetura.

Onde encontrar:
Macromedia SoundEdit 16
CI-Compucenter: (011) 214-0577

Tela 8

por Valter Harasaki

O NOVO TESTAMENTO DO BOM DESIGN

Mais dicas para quem quer começar a mexer com Editoração Eletrônica

Uma boa diagramação, além de ordenar as informações em uma página, deve ser capaz de transmitir uma mensagem e ser atraente. Com escolhas de fotos, fontes e outros elementos gráficos, é possível criar páginas que passem a idéia do conteúdo da matéria, independentemente da sua leitura. Uma boa diagramação deve ter o espírito do texto. Se é um texto formal, uma diagramação "quadrada" pode ser totalmente adequada. Existem alguns conceitos básicos que ajudam no planejamento de um *layout* correto:

I INTENÇÃO DO TRABALHO

Você deve conhecer o conteúdo do material e o público a que ele se destina. Não convém fazer uma diagramação delicada, com fontes *Script* e detalhes rococós, para uma revista sobre halterofilismo. Tenha em mente sua funcionalidade. Planeje antes: cores, formatos, quantidade de páginas, fotos e ilustrações devem ser checados e visualizados antes do início do trabalho.

II ORGANIZAÇÃO VISUAL

Uma página bem feita (ou capa ou cartaz etc.) ajuda o leitor a compreender a matéria. Ordene de forma hierárquica os elementos de uma página. Títulos devem ser mais destacados que os subtítulos e assim por diante. Separe as informações em grupos. Destaque o que interessa utilizando intertítulos, olhos e linhas finas.

III ATRAÇÃO

Para um *layout* comunicar uma mensagem, deve atrair a atenção do leitor. Um anúncio só comunica sua mensagem se o leitor primeiro parar para vê-lo. Experimente cortes diferentes nas fotos ou use o texto em ângulos.

Na verdade, não existe um único caminho para criar um bom design. Quando criar uma página faça a si mesmo as seguintes perguntas: Ela comunica? Ela é adequada? Ela é atraente? Se a resposta for sim para as três perguntas, sua página segue as regras do bom layout.

IV ALINHAMENTO

Textos alinhados à esquerda passam a idéia de informalidade. Já as colunas justificadas (blocadas) são normalmente utilizadas em textos mais formais ou em matérias longas, pois elas possuem um rendimento (quantidade média de toque por linha) maior. Evite alinhar à direita textos muito longos, pois a leitura fica prejudicada – principalmente se a entrelinha for pequena.

Texto falso é o nome que se dá para este amontoado de frases que você está lendo e não devia. Procure prestar atenção no exemplo e não no que está escrito nele. Bem, já que você se recusa a parar de ler e voltar a prestar atenção na matéria, aproveito a oportunidade para lembrar a fantástica promoção de assinaturas dessa revista. Assinando por doze edições você ganha dois exemplares inteiramente de grátis. Isso mesmo, porque você paga somente o equivalente a dez edições. Então diga: Quanto vale esse verdadeiro mundo de informações. Não responda! Pois você ainda ganha o exclusivo disquete do assinante, recheado de games para Mac. E você sabe quanto vai pagar por essa incrível oferta? Não responda!! Pois você ainda leva para casa o

V TIPO DE LETRA

Letras serifadas transmitem a idéia de tradição. Também são recomendadas para textos muito longos (como, por exemplo, em livros), pois as serifas funcionam como um guia para a nossa visão. Letras sem serifas são adequadas para artigos informais. Também passam a idéia de modernidade.

Letras serifadas como a *Times Roman* tem essas "perninhas"

Ab2

Letras sem serifa como a *Futura Vítima* são mais modernas

FIQUE LIGADO!

Olho - Bloco de texto em corpo maior utilizado como recurso visual na diagramação

Linha Fina - Linha de texto colocada embaixo do título

VI BLOCOS DE TEXTO

O bloco de texto em uma página é um elemento gráfico importante. É comum nos preocuparmos demais com as fotos e o título e deixarmos o bloco de texto em segundo plano. Muitas vezes este é o elemento mais importante da página, ocupando a maior parte dela. Podemos criar texturas com o texto. Letras em *bold* e entrelinha pequena criam áreas negras, pesadas. Letras finas criam áreas claras. Explore também as áreas brancas. Elas também são um elemento visual importante.

Univers 45 (light)	Univers 65 (bold)
Texto falso é o nome que se dá para este amontoado de frases que você está lendo e não devia. Procure prestar atenção no exemplo e não no que está escrito nele. Bem, já que você se recusa a parar de ler e voltar a prestar atenção na matéria, aproveito a oportunidade para lembrar a fantástica promoção de assi-	**Texto falso é o nome que se dá para este amontoado de frases que você está lendo e não devia. Procure prestar atenção no exemplo e não no que está escrito nele. Bem, já que você se recusa a parar de ler e voltar a prestar atenção na matéria, aproveito a oportunidade para lembrar a**

VII CORTES

Experimente cortes inusitados nas fotos. Meio rosto muitas vezes pode ficar mais interessante que uma face inteira.

Diagramação conservadora

MANÍACO À SOLTA

Texto falso é o nome que se dá para este amontoado de frases que você está lendo e não devia. Procure prestar atenção no exemplo e não no que está escrito nele. Bem, já que você se recusa a parar de ler e voltar a prestar atenção na matéria, aproveito a oportunidade para lem brar a fantástica promoção de assi naturas dessa revista. Assinando por doze edições você ganha dois exemplares inteiramente de grátis. Isso mesmo, porque você paga somente o equivalente a dez edições. Então diga: Quanto vale esse verdadeiro mundo de informações. Não responda! Pois você ainda ganha o exclusivo disquete do assinante, recheado de games para Mac. E você sabe ...

MANÍACO À SOLTA

Texto falso é o nome que se dá para este amontoado de frases que você está lendo e não devia. Procure prestar atenção no exemplo e não no que está escrito nele. Bem, já que você se recusa a parar de ler e voltar a prestar atenção na matéria, aproveito a oportunidade para lem brar a fantástica promoção de assi naturas dessa revista. Assinando por doze edições você ganha dois exemplares inteiramente de grátis. Isso mesmo, porque você paga somente o equivalente a dez edições. Então diga: Quanto vale esse verdadeiro mundo de

Diagramação um pouco menos conservadora

VIII KERNING

Kerning é o espaçamento entre pares de letras. Os programas fazem os ajustes automaticamente, mas é preciso ficar atento, pois normalmente eles são ajustados para corpos pequenos. Em títulos, por exemplo, é importante fazer manualmente, principalmente nos pares críticos: *Ti, Fi, TA, AV, GO, AO,* entre outros.

Ajuste automático

GUSTAVÃO

Ajuste manual

GUSTAVÃO

IX HIFENIZAÇÃO

Como a maioria dos programas utilizam dicionários de hifenização em inglês, é comum fazer as hifenizações manualmente. Evite usar o hífen comum, pois se o texto for modificado e recorrer (mudar de lugar), existe o risco da palavra ficar hifenizada no meio da linha. Use *⌘-hífen*, que cria um hífen invisível que só aparece no final da linha.

Mancada típica, frequente em muitos jornais e revistas

Texto falso é o nome que se dá para este amontoado de fra-ses que você está lendo e não devia. Procure prestar atenção no

X VIÚVAS E FORCAS

Evite terminar parágrafos com menos de uma palavra na última linha, erro de diagramação conhecido como viúva. Última linha de parágrafo no começo de coluna (forca) também. Tente ajustar o *tracking* de uma linha ou do parágrafo inteiro para corrigir estes problemas. Mas atenção, evite valores maiores que 20% do corpo (ex: para corpo 10, use -2 ou +2 de *tracking* como limite).

Viúva — Forca

Texto falso é o nome que se dá para este monte de frases que você está lendo e não devia.

Procure prestar atenção no exemplo e não no que está escrito nele. Bem, já que você se recusa a parar de ler e voltar a prestar atenção na matéria.

Aproveito a oportunidade para lembrar a fantástica promoção de assinaturas dessa revista. Assinando por doze edições você ganha dois exemplares inteiramente de grátis. Isso mesmo, porque você paga somente o equiva-

VALTER HARASAKI
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Idéia Visual.

IRC – O TELE-AGITO DA INTERNET

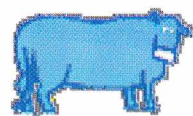
Um lugar para quem gosta de fazer amigos e influenciar pessoas

O IRC – *Internet Relay Chat* é o local ideal para quem quer bater papo com pessoas no mundo todo, falando sobre os mais variados assuntos. Funciona como um "chat" múltiplo de uma BBS normal... só que o número de pessoas numa mesma conversa pode ser infinito, o que é inversamente proporcional ao grau de sensatez da mesma. Como nos serviços de tele-amizade e congêneres, você escolhe um assunto e se liga num canal de conversa. A partir daí, é só soltar a voz, ou melhor os dedos, e esquecer da timidez. Mas, antes de você sair por aí sozinho falando com estranhos, é melhor prestar atenção em algumas pequenas dicas de quem, apesar da pouca idade, entende muito do assunto.

Falando um pouco mais tecnicamente, o IRC funciona da seguinte maneira: existem servidores específicos para ele, espalhados nos mais distantes confins do planeta, no qual o sujeito se conecta e onde se encontram os chamados "canais". Estes canais são parecidos com o Tele-Agito, o Disque-Sexo, o Tele-Amizade e tantos outros disque-200 e tele-900 que nós já conhecemos, só que de graça (ou quase isso).

Existem assuntos para todas as tribos, povos e nações do planeta, como por exemplo: gays, lésbicas e simpatizantes; adoradores de Elvis; católicos; judeus; chineses; coreanos; árabes; trekkers; palestinos; macmaníacos; sérvios; amantes do futebol; teens (sic!); fãs de desenho animado japonês e, como não poderiam faltar, é claro, os brasileiros, representados nos canais #brasil, #brazil e o #turma. Isso sem falar, que você pode criar o seu próprio canal de conversação.

Para entrar nessa balada existem dois softwares bem joinhas: o IRCLE e o HOMER, disponíveis "de grátis" nos sites da vida e nos BBSs de mac, cada um contendo o seu charme particular para o deleite do freguês.

A diferença básica entre eles é a seguinte: o IRCLE funciona mais como um terminal de texto, bem mais próximo do que é o velho IRC rodando via UNIX. Já o HOMER tem uma carinha mais bonitinha, com frases *à la* Homer Simpson e jeito futurista. Ele permite até que você coloque um ícone para identificação ou use o microfone com outros usuários do programa.

Escolher um deles é como escolher entre Quark e PageMaker. Eu, particularmente prefiro o IRCLE, que quando bem configurado tem menos chances de dar pau. Já o HOMER, além de ser fabricado pela empresa que tem uma das melhores marcas que eu já vi – BLUE COW (o logotipo é, como você pode ver, uma vaca azul!), é o mais indicado para o usuário leigo do IRC.

Só que é bom sempre tomar cuidado para não fazer besteira. O IRC permite, por exemplo, que você mande uma mensagem secreta para uma determinada pessoa (como falar no ouvido de alguém) e isso pode causar situações meio embaraçosas, se sua mensagem chegar no ouvido de quem não deveria.

Os dois programas funcionam da mesma maneira: você configura para conectar num servidor de IRC e escolhe um *nickname* (apelido, em inglês). Esse *nickname* não é fixo e se no servidor que você se conectar já existir outra pessoa com o mesmo nome, você vai ter que escolher outro. A dica fundamental é escolher um nome que acabe se tornando próprio de você e intransferível, como por exemplo OGUM (*nickname* usado pelo especialista que humildemente lhes fala!). Assim, você acaba criando uma identidade entre os seus colegas de papo.

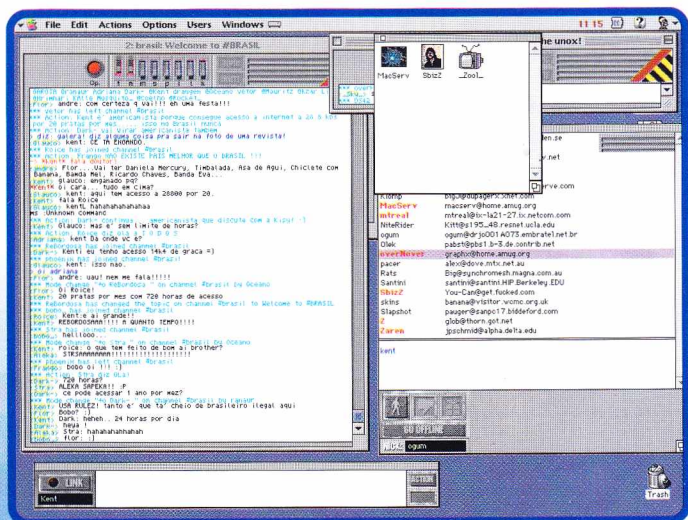
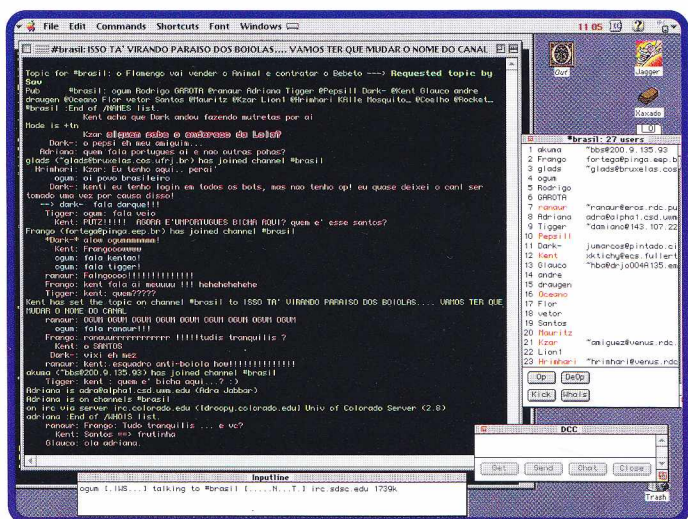
Detalhe: o IRC pode ser uma arma para aqueles que adoram pregar uma mentirinha, pois permite que o usuário assuma o papel que quiser, por exemplo, de homem, de mulher, de louco e etc... isso às vezes pode ser divertido, mas também pode ser muito constrangedor. Nunca se esqueça que você pode achar que está enganando todo mundo, mas na verdade está sendo enganado também.

FIQUE LIGADO!

Chat - Conversa on-line com dois ou mais participantes em um BBS ou na Internet.

Smiles - Ícones formados por caracteres de teclado (ASCII) como :-) e :-(

COMANDOS EM AÇÃO

Dentro de um servidor de IRC, os comandos podem ser digitados, sempre antecedidos de uma barra /. Por exemplo: digite /join #nome do canal para entrar num canal já existente ou para criá-lo. Outro comando interessante é o comando /list que serve para listar todos os canais que estão abertos naquele momento, num determinado servidor. Na página ao lado colocamos uma lista dos principais comandos usados no IRC. Se você usa um programa como o HOMER ou até o IRCLE, não se preocupe, eles estarão nos menus e botões do seu terminal. Mas, como velho marinheiro que sou dessas

Pelo visto a galera não tinha nada de muito interessante para falar nesse dia

Informações importantíssimas como o endereço da Lola a gente encontra no IRC

águas turbulentas, a minha sugestão é ter essa lista sempre a mão. É muito mais confiável.

Como em todo ambiente democrático, na Internet existe uma ética própria de educação e postura. Por exemplo, é muito elegante cumprimentar as pessoas que entram num canal, não sair falando palavrão a torto e a direito (se você estiver num canal de *sex-bondage* esqueça essa regra), ajudar os iniciantes, etc...

Cada vez que se cria um canal, o criador deste se torna um operador. Um operador é alguém que tem poderes para controlar um canal. Um operador pode mudar o tópico do canal (um tópico é, por exemplo, um assunto que esteja em pauta), pode fechar um canal tornando-o invisível, aberto apenas para convidados, fechado com senha, privado no caso de conversas mais calientes e etc...

O grande barato de você ser OP (assim que é que se chamam os reis da cocada preta e normalmente os seus nicknames vêm acompanhado de uma símbolo de "@"), é você poder chutar uma pessoa do canal! Exatamente isso! Um operador pode tanto chutar alguém como baní-lo por tempo indeterminado da entrada no canal.

SERVIDORES

irc.escape.com
irc-2.escape.com
irc-2.mit.edu
irc.cris.com
irc.sdsc.edu
irc.funet.fi
irc.uoknor.edu
cs-pub.bu.edu
sil.polytechnique.fr
mickey.cc.utexas.edu
minnie.cc.utexas.edu
dewey.cc.utexas.edu

Para que isso não vire uma zona de guerra, existe toda uma ética para a manutenção e proteção dos canais. Para que os mesmos fiquem mantidos abertos por 24 horas e seguros contra alguns imbecis que gostam de ficar tomando os canais públicos para si, existem pequenos programinhas robôs que ficam patrulhando a ordem. São os chamados "BOT's". Os "BOT's", normalmente são mantidos pelos usuários mais experientes normalmente agindo de uma forma organizada para não gerar confusão. No canal #brasil por exemplo, existem muitos operadores e "BOT's", que provavelmente, na primeira vez que você entrar lá, vão lhe batizar formalmente.

Outra dica fundamental para o bom uso do IRC é a seguinte: quando você for se dirigir a uma pessoa específica, digite o nome dela seguido de dois pontos e a mensagem. Por exemplo:

`Ogum: a Macmania não é uma revista do balacobaco?`

Outro comando bastante usado no IRC é o comando que determina uma ação virtual, o `/me`. Por exemplo, basta eu digitar:

`/me está mandando um beijo para as leitoras da Macmania`

Quem estiver do outro lado vai receber a seguinte mensagem:

`Ogum está mandando um beijo para as leitoras da Macmania`

Os programas de IRC permitem que você configure os tipos de mensagem. Você pode pedir pro programa colocar todas as ações virtuais em vermelho, por exemplo.

Para se comunicar, tanto em português, como em qualquer outra língua, não é preciso usar muitas palavras. Vale a pena ficar atento também para as expressões abreviadas, muito comuns no IRC, além dos tradicionais "smiles" :)

Com essas dicas, já dá para você entrar afiado e sair por aí arrumando novas amizades, amores, viagens e etc. Quem sabe até pinta uma festa legal para você ir hoje!

JEAN BOËCHAT *(ou Ogum)*
Conselheiro editorial do MACINTÓSHICO, sátiro cibernético, Vice-Presidente de Multimídia da Planeta Film, pesquisador da Escola do Futuro, nas horas vagas trabalha como baby-sitter, faz bicos de engraxate no Conjunto Nacional e anima festas e batizados.
E-mail: jean@usp.br

COMANDOS DE IRC

`/server nome-do-servidor` *conecta a um servidor*

`/nick nome-escolhido` *coloca um apelido para você usar*

`/list` *lista todos os canais existentes naquele momento num servidor*

`/join #nome-do-canal` *serve para ligar você num determinado canal de conversação*

`/who #nome-do-canal` *serve para você saber que está dentro do canal e quem é OP*

`/whois nickname` *diz quem é a pessoa com esse nickname*

`/whowas nickname` *diz quem era a pessoa com esse nickname*

`/leave #nome-do-canal` *serve para sair de um canal*

`/me ação-que-se-quer-fazer` *funciona como uma ação virtual dentro de um canal*

`/msg nickname conteúdo-da-mensagem` *manda uma mensagem particular para um determinado usuário*

`/topic #nome-do-canal` *serve para se saber qual é o tópico do momento de um determinado canal*

NETSCAPE QUER MUDAR A CARA

Novo Navigator 2.0 traz inovações que podem tornar páginas da Web

A Netscape Communications colocou à disposição dos interneteiros o primeiro beta da nova versão do mais popular programa para navegação na Web, o Netscape Navigator 2.0.

Com apenas um ano de existência, o Netscape Navigator é um sucesso estrondoso na indústria de software graças a estratégia de marketing utilizada pela Netscape para popularizá-lo: distribuir o programa gratuitamente pela Internet. A versão 2.0 continua com essa prática, sendo válida por 90 dias, ao final dos quais o usuário será convidado a comprar a versão comercial.

A nova versão estava sendo esperada ansiosamente pelos frequentadores da Web, devido às declarações da Netscape de que ela lançaria as bases para a utilização de multimídia na Internet. Segundo a Netscape, com a tecnologia chamada Live Objects – que está desenvolvendo em conjunto com empresas como a Apple, Adobe e Macromedia – os usuários do Navigator poderão assistir animações, filmes digitais e interagir com as páginas da Web.

Estas tecnologias ainda não estão disponíveis na versão beta atual, mas deverão ser incorporadas à versão comercial, que deverá estar sendo vendida até o final do ano, ao preço de US$ 49 (EUA). O programa estará disponível em versões para Macintosh, Windows (3.1 e 95) e Unix.

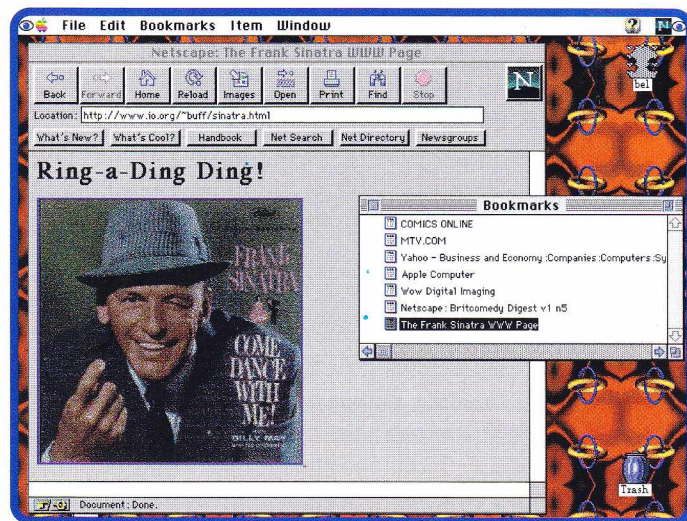
Mas as inovações apresentadas pela versão beta já dão muito o que falar. Entre elas:

FRAMES

O novo Navigator permite criar páginas de WWW com várias regiões independentes, com barras de scroll (rolamento), que podem estar em URLs (Universal Resource Locators, os endereços dos computadores da Internet) diferentes.

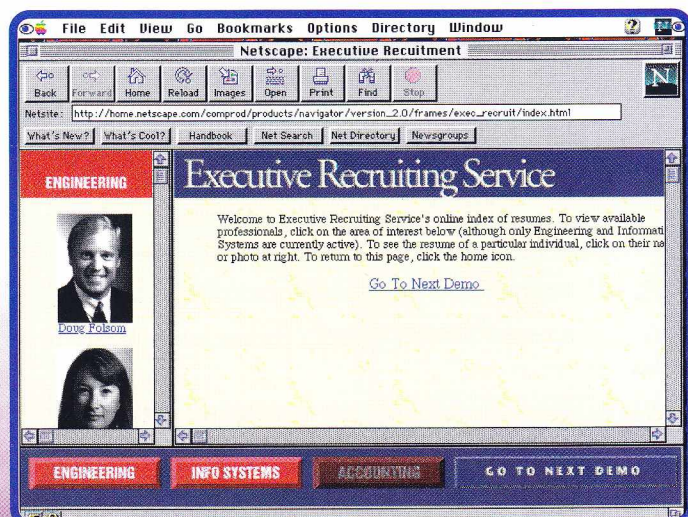
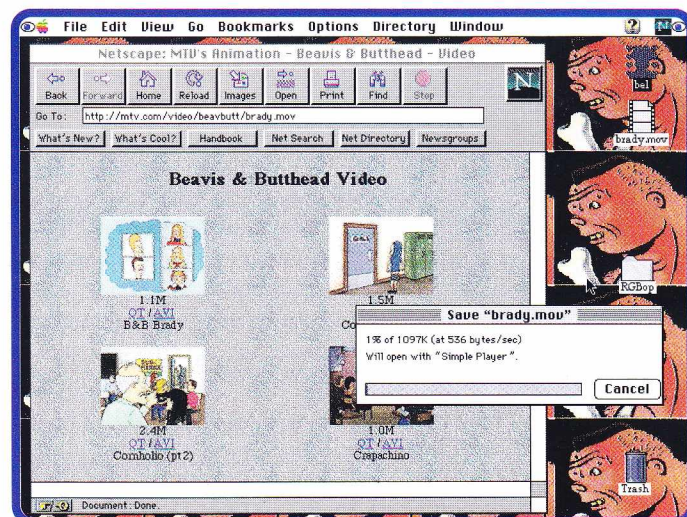
É uma das mudanças mais radicais, que pode mudar totalmente o layout das páginas da Internet e acabar com o clima de total compatibilidade da rede. Páginas elaboradas com este sistema não poderão ser lidas por outros programas de navegação.

VELOCIDADE

O Navigator 2.0 é mais rápido que a versão anterior, otimizado para modems de 14,4 mil bps. Traz também uma novidade polêmica: o formato Progressive JPEG. Permite mostrar imagens mais rapidamente que o formato GIF, mas é incompatível com os leitores de imagens JPEG que existem hoje. Todos os downloads agora são mostrados em uma barra de tempo.

Essa nova maneira de gerenciar os bookmarks vai ser uma mão na roda

E-MAIL E NEWS

A versão 2.0 integra de forma elegante e intuitiva o uso de correio eletrônico e participação em *newsgroups* (grupos que discutem determinados assuntos via Internet). A Netscape agora pode vender seu Navigator como uma solução completa de acesso a Internet.

Com essas mudanças e mais algumas melhorias na interface, o Navigator deixa ainda mais para trás seu principal concorrente, o NCSA Mosaic. Para os interessados em experimentar o Netscape 2.0, é bom lembrar que a versão disponível na

Barras de scroll e botões fixos são algumas das novas bossas do Netscape

Agora essa barrinha de download fica voando na frente da tela, chato, né?

 APERTE OPTION QUANDO FECHAR UMA JANELA PARA FECHAR TODAS AS OUTRAS QUE ESTÃO ATRÁS

DA INTERNET

incompatíveis com outros navegadores

NETSCAPE QUER DOMINAR O MUNDO

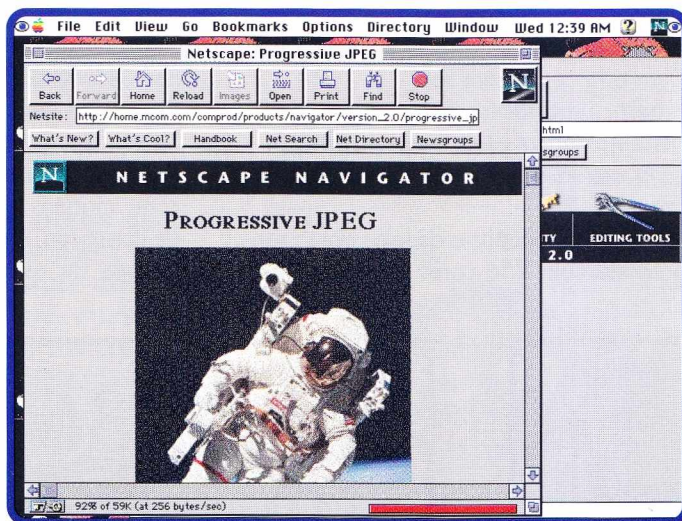
A Netscape Communications quer ser a Microsoft dos anos 90. Foi fundada em abril de 1994 por James H. Clark, fundador da Silicon Graphics e Marc Andreesen, um dos criadores do NCSA Mosaic.

Recentemente ela fez uma oferta pública de 5 milhões de ações atingindo o preço de US$ 54 cada no primeiro dia. Isso rendeu a empresa um capital estimado no mercado acionário de US$ 140 milhões, quase a metade do valor que o povo de Wall Street dá para a Apple. Nada mal para uma empresa que começou há pouco mais de um ano com um capital de US$ 500 mil.

A comparação com a Microsoft é válida porque a Netscape não se encara como uma empresa que vende softwares de comunicação, mas como a criadora de uma plataforma. Seu objetivo é fazer do Netscape Navigator o Windows da Internet. Mais de dez mil empresas já fazem parte de seu programa de desenvolvimento de programas para a Internet, baseados no Netscape. A nova versão do programa poderá fragmentar a rede entre usuários e não-usuários do Navigator, acabando com o clima de abertura e unidade da Internet. Hoje já existem páginas "otimizadas para Netscape" que utilizam códigos de HTML que só aparecem direito no Navigator. Essa tendência deve aumentar com a nova versão. Ao introduzir inovações na forma de acessar a rede, a Netscape permite que sejam criados sites mais bonitos e eficientes, mas que só podem ser vistos por quem utiliza o Netscape Navigator.

FIQUE LIGADO!

Web - World Wide Web, a área de acesso gráfico da Internet

HTML - Hypertext Markup Language. A linguagem em que são escritas as páginas da Web.

O Progressive JPEG agiliza a parte chata da WWW, esperar a imagem chegar

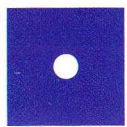
Internet é o primeiro teste beta e está sujeita a apresentar problemas, podendo inclusive danificar dados do seu computador. É aconselhável fazer becape dos *Preferences* da versão antiga do Navigator antes de começar a utilizar a nova. A Netscape até instituiu um "Concurso de Bugs" que oferece camisetas, canecas e prêmios em dinheiro para quem achar problemas no programa.

HEINAR MARACY

Editor de texto da MACMANIA e cybernauta graduado pela Escola de Sagres.

NETSCAPE NAVIGATOR 2.0
Netscape Communications
http://home.netscape.com
Configuração: Mac 68020, 2Mb de disco e 4Mb de RAM.
Preço: US$ 49,00 (versão comercial nos EUA).

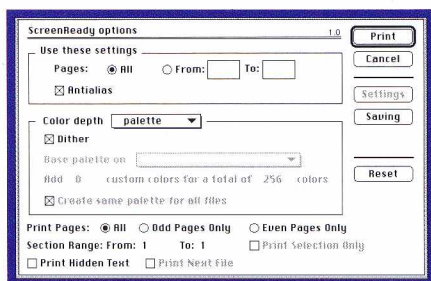
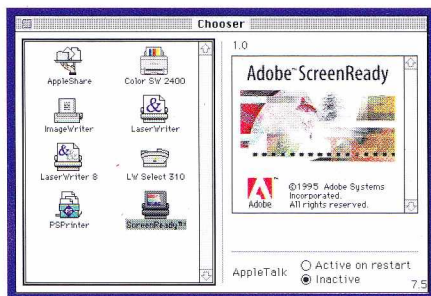
ADOBE SCREENREADY

Programa que prepara telas é o Ovo de Colombo da multimídia

Adobe ScreenReady é o primeiro grande exemplo da nova postura da Adobe, depois da fusão com a Aldus. Dois objetivos surgiram depois da fusão: tornar os softwares das duas firmas cada vez mais compatíveis e atuar mais fortemente no mercado de *media publishing*.
O programa é muito simples, mas é um achado para qualquer produtor de multimídia. A linguagem PostScript é extremamente usada na mídia impressa porque aproveita ao máximo a resolução de imagesetters e impressoras. Mas quando se trata de uma apresentação na tela do seu Mac, as imagens são da qualidade da tela, isto é, em baixa resolução (72 dpi). Geralmente os programas que montam essas telas importam imagens no formato PICT e nunca em EPS.
O ScreenReady é um programinha que transforma um documento de qualquer programa (incluindo imagens EPS e todos os textos do documento) em uma imagem PICT *anti-aliased* (sem serrilhado) do tamanho de seu monitor.
Pode parecer pouco, mas as possibilidades são grandes. Você pode preparar o seu projeto de multimídia no PageMaker, por exemplo, que é um programa que permite ajuste fino de edição de letras, texto correndo ao redor de ilustrações etc. Depois de pronto o documento, basta mandar imprimir e transformar as páginas do seu PageMaker em uma seqüência de telas numeradas, prontinhas para serem importadas pelo Director ou Photoshop. Isso abre as portas para que muitos programas se transformem em ferramentas de produção de multimídia.
O pacote inclui dois programas: o ScreenReady PostScript e o ScreenReady ChooserExtensions.
O ScreenReady ChooserExtensions trabalha sobre as informações do QuickDraw. Se o documento não contém imagens em EPS basta selecionar o ScreenReady no Chooser e mandar imprimir.

O Preview aparece feito mágica naquele espaço ao lado do botão Start

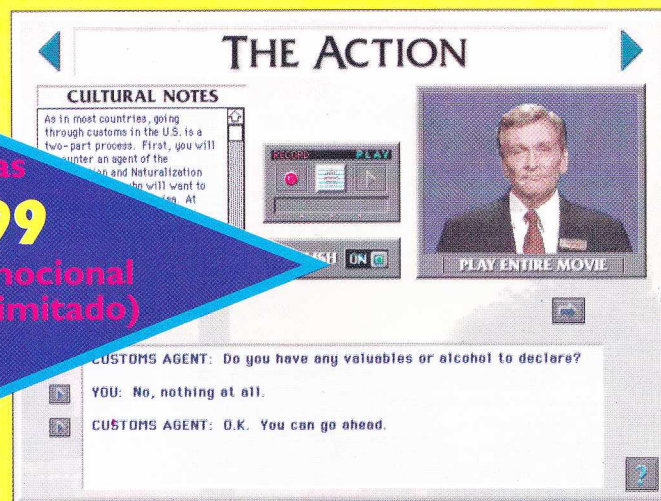
Ao invés da janela da impressora, aparecerá uma janela de opções específicas para gerar suas pictures.
Duas grandes opções são:
• gerar uma máscara ou *alpha channel* automática para uma cor específica e usá-la na composição de outras imagens.
• que a sua seqüência de telas possa ser gravada com 256 cores ou 8 bits mas de uma forma que sejam as melhores 256 cores de uma gama de milhões ou seja uma palheta otimizada de cores. Isso economiza vários processos na montagem de um título de CD-ROM.
Se seu documento contém informações PostScript, ou você está trabalhando com imagens geradas em programas de ilustração, como o Illustrator, então é o caso de usar o ScreenReady Post-

Captura de tela [⌘-Shift-3] de um EPS do FreeHand numa página de Quark

O ScreenReady suavizou o texto e recuperou detalhes perdidos no EPS

O Color depth pode ser 16 bit, 24 bit ou palette

Quem faz páginas da WEB está soltando foguete

Script. É um software específico que transforma arquivos EPS em PICT com opções de *anti-aliasing*.
A grande vantagem de usar esse método é poder especificar uma pasta onde todos que trabalham no projeto joguem pela rede seus arquivos EPS, que o programa automaticamente vai transformando os arquivos em PICTs de acordo com estilos, cores, e nomes determinados anteriormente. Para usar esse método com softwares que não exportam EPS basta selecionar no Chooser a LaserWriter 8 e ao invés de PRINT selecionar SAVE EPS. O arquivo será transformado em EPS, pronto para ser convertido.
A conclusão é que esse software pode facilitar muito a vida de quem trabalha com imagens na tela ou em vídeo. Usar um PageMaker ou Quark para diagramar suas telas torna o trabalho bem mais simples do que executá-lo todo no Photoshop, por exemplo. Outra vantagem é que, no caso de mudança de algum texto, basta abrir o documento original e re-exportá-lo com os mesmos *settings*.
O ScreenReady está na sua primeira versão e faltam alguns ajustes. A divisão em dois programas o torna um pouco confuso. Outra desvantagem é não poder gerar uma palheta otimizada via ScreenReady PostScript, o que torna a escolha entre os dois mais difícil. Fora isso, é uma nova ferramenta excelente para qualquer um que esteja fazendo multimídia.

LUIS COLOMBO
Arquiteto e produtor de Multimídia.

ADOBE SCREENREADY
Adobe Systems
CI-Compucenter: (011) 257-0577
MultiSoluções: (011) 816-6355
Configuração mínima: Mac 68030, System 7.0 ou posterior, 5Mb RAM, 5Mb livres no hard disk.
Preço: US$ 230,00

LEARN TO SPEAK ENGLISH - HYPERGLOT

Du Iú Espique Ínglichi?

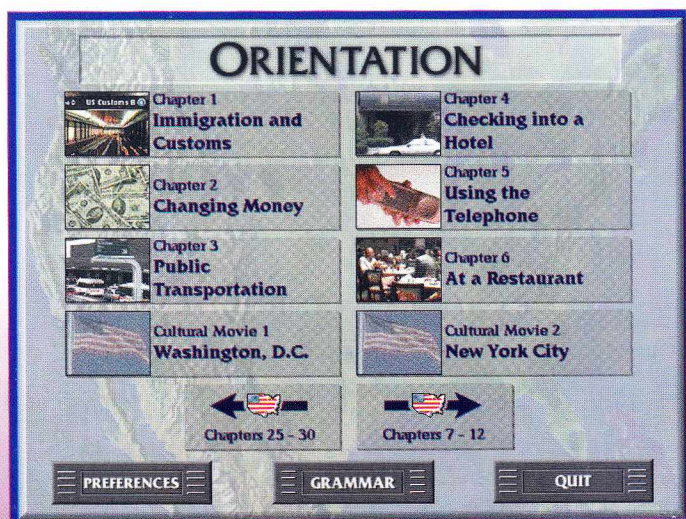
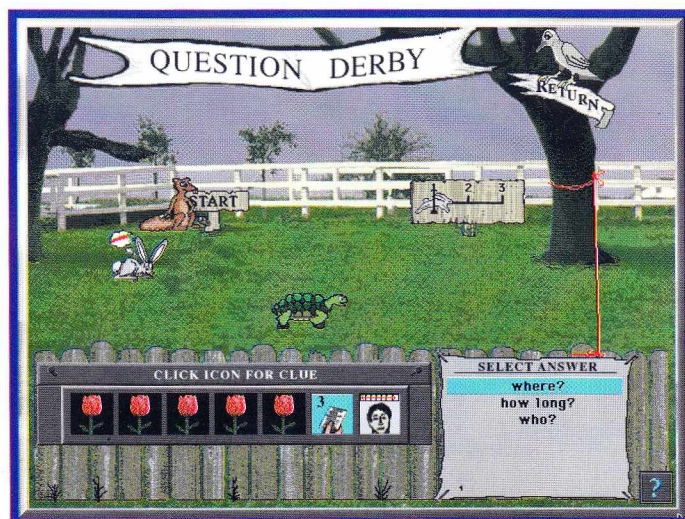
Quantas vezes você já disse que não gosta de inglês? Que é uma língua sem graça e enjoada de aprender? A verdade é que assistir aquelas aulas maçantes, que martelam o velho *to be* na nossa cabeça não têm ajudado muito no aprendizado do idioma.

Hoje, muitas escolas estão se modernizando e partindo para o uso de recursos multimídia. Mas, se você tem um Mac com CD-ROM na sua casa, você pode experimentar o que a informática tem para oferecer para os cabeças duras como a gente a falar a língua da rainha (ou do Tio Sam se preferir). Learn to Speak, da Divisão de Línguas Estrangeiras-HyperGlot, da The Learning Company, disponível nas versões English, Spanish, French, e German é um destes recursos que vieram para facilitar a vida de quem precisa aprender um idioma estrangeiro. Nós testamos a versão em inglês da série. O pacote é composto por dois CD-ROMs. O CD é uma versão híbrida, roda tanto em Mac's como em PC's, isso justifica um pouco a interface bem pecezista. Não é muito difícil de instalar, o problema é saber por onde começar o programa. Isso não está bem trabalhado, tive que abrir pasta por pasta para encontrar o ícone do programa. O curso não é voltado para o interessado em dominar a língua na sua plenitude, mas é uma boa alternativa para os muito populares livros de bolso de livraria de aeroporto, para quem vai viajar e precisa dar uma garibada naquelas situações mais corriqueiras.

Situações de embarque e desembarque em aeroportos, imigrações, câmbio de moeda, hotéis, compras e outras situações rotineiras estão entre as lições que o curso aborda. Mas, não podemos ser injustos, este pacote está muito além dos seus concorrentes de bolso, não só na variedade de situações,mas na exploração de cada tema.

Preencher os espaços em branco é um exercício típico que não ficou de fora

A estrutura de cada lição segue o velho esquemão tradicional, uma situação que simula uma realidade, um diálogo e depois exploração do vocabulário e da gramática relacionada. Também segundo a tradição, existem neste CD aqueles odiosos exercícios de *Listening Skills* e os enigmáticos *Fill In The Blanks* comuns a todo e qualquer curso de línguas. O que há de novo? Isso corre por conta dos recursos multimídia com filmes QuickTime, não só dos diálogos em si, mas como também apresentação de grandes cidades americanas e com o que há de melhor na cultura americana em cada uma delas. A interatividade é muito baixa, não espere entrar em contato com um americano respondendo às suas indagações e trocando experiências numa espécie de intercâmbio virtual. Isso seria bom demais.

A melhor parte, pra variar, são os jo-

Escolha o assunto, dê um click e parta rumo a conquista da língua inglesa

O visual dos games é meio caído mas, na prática, a coisa toda funciona

gos. Uma boa sacada para fazer você decorar o vocabulário e até alguma gramática. O jogo consiste em dar a descrição ou o contexto e você vai dando as respostas. Nada muito interativo, mas boa diversão de qualquer maneira.

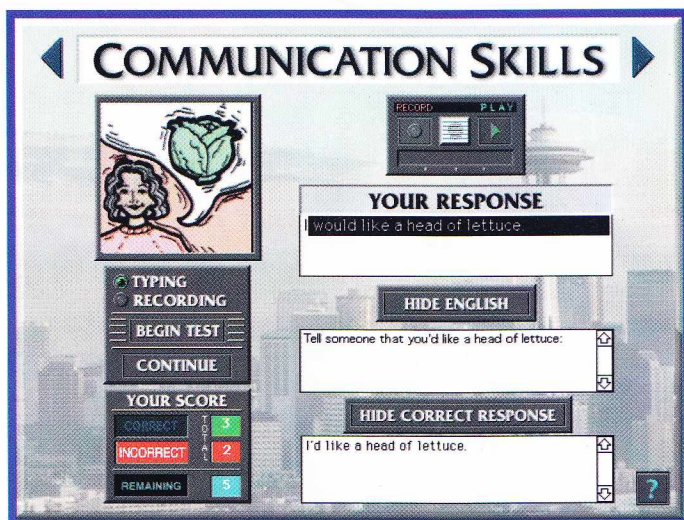
Você tem para escolher um baralhinho de saloon do velho oeste chamado *Go Fish*, no qual o lance é adivinhar as cartas que o adversário possui e responder corretamente as perguntas dele. Outro é o *Derby*, a tradicional corrida entre a lebre e a tartaruga e você é a tartaruga. A cada resposta correta você deixa a lebre comendo poeira. São sete tipos de jogos que variam de um capítulo para o outro.

A pior parte, também pra variar fica por conta da prova. Há um teste de 10 questões por capítulo. Respondi a cinco provas e a minha média geral foi dois. Não que o meu inglês seja dos piores, na verdade o teste é muito severo. Se por acaso você escrever a resposta corretíssima, mas se esquecer do ponto final ou deixar um espaço entre a última letra e o ponto, ou ainda, iniciar a frase em letra minúscula, ele dá a resposta como incorreta.

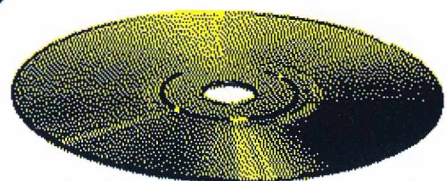
Outro problema: se você responde *I am a student* e ele esperava a forma contraída *I'm a student* você errou novamente (ou seja ele rouba descaradamente). Não quero me justificar agora, mas das cinqüenta perguntas que respondi, não errei nenhuma, na verdade fui injustiçado pela máquina. Mas o melhor de tudo, é que ainda pude gravar minha própria voz e depois ouvir minha pronúncia macarrônica.Como nos velhos laboratórios de inglês.

Uma dica importante: abra o Control Panel Sound e no menu Sound-In escolha Built-In Microphone para poder gravar sua voz.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE SOFTWARES

Intuitividade: Até onde você pode ir sem o manual.
Interface: A cara do programa. O jeito com que ele se comunica com o usuário.
Poder: O quanto o programa se aprofunda em sua função.
Diversão: Só para games, dispensa explicações.
Custo/Benefício: Veja aqui se o programa vale o quanto pesa.

Você fala e o computador corrije suas mancadas de gramática e pronúncia

CARLOS XIMENES
É jornalista, macmaníaco e fala inglês em diversos idiomas.

LEARN TO SPEAK ENGLISH
The Language Company - Foreign Language Division-Hyperglot
Interalpha: (011) 531-6977.
Configuração: Mac colorido, 8Mb de RAM, CD-ROM.
Preço: R$ 135,00.

GUARDE seus becapes em CD-ROM

CD-ROM é a mídia mais confiável para armazenar seu trabalho digital. Aceitamos arquivos em SyQuest, Disco Ótico e Hard Disk.

Macintosh & PC

FEIRA LIVRE

HARDWARE

• Vendo Stylewriter II e Mac Color Classic 4/80, completos com discos de sistema, Ram Doubler e outros instalados. Valor total: R$1.300,00. Falar com Roberto. Fone: (011) 853-3390.

SERVIÇOS

• Operador p/ Macintosh - Procura-se c/ conhecimento em multimídia e animação, exp. em Strata, Alias Sketh, Illustrator e Photoshop. Fixo + Comissão. Tratar com Kiko. Fones: 978-2048/871-0817.

Quer vender seu Mac? Quer comprar um software? Desenha? Digita? Dá aula?
Coloque um anúncio na *MACMANIA* e atinja seu público no alvo!
É só preencher o cupom e enviá-lo pelo Correio, pagando míseros **R$ 10**
Veja as instruções abaixo.

MARQUE EM QUAL CATEGORIA DEVE ENTRAR SEU CLASSIFICADO:

❏ **Hardware** ❏ **Software** ❏ **Serviços** ❏ **Suprimentos**

Nome: ______________________________

Inclua no texto do anúncio seu telefone ou endereço. Envie o cupom preenchido e uma via do vale postal para:
Editora Bookmakers/FEIRA LIVRE – Rua do Paraíso, 706 - CEP 04103-001 - São Paulo, SP
O valor de R$ 10,00 inclui o preço do anúncio (R$ 9,05) e a remessa postal (R$ 0,95). O pagamento, em vale postal, deve ser feito em nome de Editora Bookmakers – Rua do Paraíso, 706 - CEP 04103-001 - São Paulo, SP.
O cupom e a cópia do vale postal podem ser enviados pelo correio ou pelo fax (011) 284-6597.

TIO DAVE E O MANUAL DO PROGRAMADOR PROFIÇA

David Drew Zingg

Este quase foi o mês mais feliz da minha vida desde que eu me tornei proprietário de meu poderoso amigo Big Mac. Eu estou cada vez melhor no que se trata de ligar meu 7100, preciso admitir. E quando as coisas começam a ficar realmente pretas, eu puxo a tomada.

Já ouvi dizer que aquele povo amigável da Apple é contra esta prática, mas eu acredito firmememente que manual é coisa de maricas. Você não? Eu nunca li um. Para que ler um manual quando você tem amigos incrivelmente inteligentes como Heinar, Tony, Jean e Alexandre? Tudo o que eu tenho que fazer é ligar para um desses cientistas espaciais e pedir ajuda para realizar alguma tarefa desafiadora como abrir uma nova página em branco para escrever, ou me conectar na Internet sem explodir.

Quero dizer, sem explodir meu Big Mac, a casa onde ele está abrigado, o operador (eu mesmo), ou meus tênis Nike.

Deixe-me explicar. Tênis Nike não costumam explodir por sua livre e espontânea vontade. Você tem que ajudar seu tênis a se autodestruir. O jeito que eu encontrei é fácil, não requer prática nem tampouco habilidade. Eu apenas descansei meu Nike molhado em um desses modernos no-breaks feitos no Brasil e – poof! – ele fez sua própria inimitável imitação de uma granada caseira bósnia.

O fato de que isso ocorreu durante uma violenta tempestade e o argumento do bombeiro sobre o meu sistema elétrico não estar aterrado tem muito pouco a ver com a destruição total que se seguiu, acredito eu.

O último mês apresentou também uma série de anti-clímaxes nas notícias. Aquele sistema operacional que roda (às vezes) como um Mac de 1989 chegou com estardalhaço, separando consumidores ingênuos de seu dinheiro, e voltou a se esconder, enquanto williamgates@dollars decidia sobre seu próximo assalto ao banco.

Depois de uma bagunçada, mas extremamente bem sucedida noite de diversão com sua mulher e um prestativo garoto de recados, O. J. Simpson saiu livre e declaradamente inocente. Isso reduziu drasticamente o consumo de um certo suco de fruta muito comum no café-da-manhã na Gringolândia.

Garçonete: *"Anybody want some more O.J. (Orange Juice)?"*
Fregueses (em coro): *"NO!!!"*

Procurando alívio para seus dedões ainda latejantes, Tio Dave se dirigiu para a Net em busca de consolo.

Lá fora, na Terra do Cyberspace e do Grande HeHeHe, eu descobri as regras básicas do comportamento cibernético ou a arte de ser um Programador Profiça:

- Um Programador Profiça nunca trabalha das 9 às 5. Se você encontrar um Programador Profiça às 9 da manhã é porque ele varou a noite.
- Um Programador Profiça despreza cálculos de ponto flutuante. O ponto decimal foi inventado para criancinhas que não conseguem pensar grande.
- Programadores Profiças (eu estava certo!) não lêem manuais. Se apoiar em manuais de referência é a marca dos covardes e dos pokaprátika.
- Um Programador Profiça não escreve em Basic. Nenhum programador deve escrever em Basic depois de atingir a puberdade.
- Programadores Profiças não jogam tênis ou qualquer outro esporte que exija trocar de roupa. Escalar montanhas é aceitável. Programadores Profiças vestem botas de montanhismo no trabalho, caso uma montanha apareça inesperadamente na sala das máquinas.
- Programadores Profiças não comem quiche. Eles vivem apenas de Dunkin'Donuts, Coca-Cola e aqueles canapés esquisitos do Finnegan's.

E, para terminar, a frase de assinatura matadora do Tio Dave para o seu e-mail:

"Dê-me castidade e continência, mas não ainda"
–Sto. Agostinho, Bispo de Hippo (500 D.C.)

DAVID DREW ZINGG
Conselheiro editorial do MACINTÓSHICO, fotógrafo e devoto de Sto. Agostinho.